ANNO XXXIII N. 170

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 28 DE JULHO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.
7 Lua cheia as 4 horas e 24 minutos da manhãa.
14 Quarto minguante as 10 horas e 57 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 53 minutos da manhãa.
28 Quarto crescente as 6 horas e 55 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda. S. Pantaleão Medico.
28 Terça. S. Innocencio p.; s. Nazario e Celço Mm.
29 Quarta. S. Marta v.; s. Beatriz e Flora Mm.
30 Quinta. S. Donatila; s. Rufino m.
31 Sexta. S. Ignacio de Loyola fundador dos jesuitas.
1 Sabbado. S. Fé Esperança e Caridade.
2 Domingo. 9. N. Senhora dos Anjos.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duar Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

EXTERIOR.

LISBOA
3 de julho.

O governo consultou a Associação Commercial acerca do meio mais efficaz de obstar em Angola a falsificação da cêra, falsificação que havia ja desacreditado este genero nos mercados estrangeiros, e lançado certa desconfiança sobre as praças, que innocentemente intervinham neste ramo de commercio. A associação nomeou uma commissão para formular um parecer, que, segundo ouvimos, sera' um destes dias discutido.

Este parecer, conforme nos consta, assentou o seguintes pontos: Sera' determinado:

1. Que se partam e examinem todas as gamellas e panilos de cera vindos a cidade de Angola, ou remettidos alli pelo negociante sertanejo, ou trazidos directamente pelos pretos.
2. Ficara' prohibida a exportação de cera sem ser fundida.
3. Para proceder a fundição da cera, e responsavel por ella, crear-se-ha um estabelecimento, que sera' arrematado ao particular, que por menos se obrigar ao processo de fundição.

Este processo, indispensavel para verificar o genero, obrigara' o negociante a despeza de 5 réis por arratel, o que serve de base aos seguintes calculos:

Arranjo de estabelecimento e custo de utensilios para a fundição	2:000$000
Ordenado a um cereeiro	600$000
Dito a um substituto	400$000
Lenha, e sustento de operarios escravos	1:500$000
Despeza	4:500$000

Cera que se exporta annualmente 1,400,000 arrateis	
Fundição a 5 réis por arratel	7:000$000
Donde, lucro provavel no 1º anno	2:500$000
Dito no segundo e seguinte	4:500$000

Este parecer pensado e escripto por um homem intelligente e pratico, afasta-se n'um ponto fundamental das idéas que temos acerca deste objecto; faremos pois francamente as nossas observações, que Associação Commercial tomara' na consideração que ellas merecerem.

Temos a intima convicção de que os meios restrictivos, e a inspecção official directa, não são os meios mais seguros e efficazes de afastar as fraudes commerciaes; confiamos sobretudo na inspecção individual dos interessados, e na poderosa intervenção dos sentimentos de honra e lealdade mercantil, a que em casos taes se deve sempre recorrer, confiando na sua salutar influencia.

Se negociantes conhecidos, e acreditados de Angola, verificassem a cera que remettessem aos seus correspondentes, se lhe pozessem a sua marca como indicio e garantia da sua fidelidade, alcançariam em breve no mercado tão decidida superioridade, que o seu genero seria por todos preferido e recommendado.

A exclusão de toda a cera que apparecesse no commercio sem um nome conhecido, que por ella se responsabilisasse, constrangeria todos os negociantes exportadores a considerarem a probidade como um elemento e condição valiosa no commercio, e condemnaria os falsificadores a retirarem-se de uma concorrencia, que não poderiam sustentar.

Com effeito, o negociante de Italia, que hoje rejeita desconfiado a cera de Angola, porque ninguem lhe garante a sua qualidade, e porque repetidas fraudes lhe mostram que as suas compras são arriscadas, preferiria logo o genero acreditado por um nome conhecido, e a cera do especulador sem nome, do falsificador incorrigivel, ou não acharia comprador, ou teria um preço muito reduzido. E quando o commercio assim se estabelecesse, quando em todos os mercados houvesse meios de acautelar contra as fraudes, preferindo o genero afiançado por nomes acreditados, só cahiriam no engano os imprudentes que dêssem a esta importante circumstancia mui pouca consideração.

Diz-se que a cera he ordinariamente falsificada pelos pretos, e que estes, se não achassem na cidade quem lhes comprasse as gamellas sem prévia verificação, iriam vende-las nos presidios ao negociante sertanejo, que compra sem exame, e sem exame vende.

Esta objecção, porém, não nos parece concludente, porque se a cera não verificada e não garantida fosse no mercado supplantada pela cera de marca conhecida, he evidente que o negociante sertanejo se veria forçado a submetter o seu genero a verificação, e a verificar tambem elle a que o preto lhe offerecesse. Aqui, como no caso de parecer a que nos referimos, tornar-se-hia a verificação inevitavel: a differença estava apenas em que a acção espontanea dos interesses individuaes fariam neste systema, o que no outro se esperava das prescripções da lei. Quando o sertanejo não achasse quem quizesse o seu genero sem exame, como ousaria elle recusar-se a essa condição fundamental?

Ora, o systema da intervenção forçada de um estabelecimento, embora dirigido por particulares, suscita, em nosso entender, graves objecções. Em primeiro lugar, quaes as garantias que se poderiam offerecer aos que alli levassem o seu genero, contra a improbidade do director? Porque processo verificar, se a cera pura, apresentada como resultado de operação, era realmente quanto devia ser? E note-se que o methodo de arrematação indicado como essencial, para escolher o director da fundição, dispensava por um lado todas as condições de probidade individual, e fazia pelo outro que os menos brobos fossem sempre os que offerecessem a fazer o serviço por menos, visto que, contando com os lucros illicitos podiam dispensar mais os licitos. Depois: logo que a cera sahia do estabelecimento de fundação, ahi ficava exposta a todos os artificios e traças que o espirito fraudulento pode suggerir ao falsificador, emquanto que, se o interesse e a probidade individual lhe servissem de garantia, seriam estes guardas vigilantes e incansaveis que seguiriam o genero, e o haviam de acompanhar desde o productor até o consumidor.

Sem recorrer a meios coercitivos difficeis de estabelecer, mui faceis de illudir, e que sempre levantam resistencias e clamores, deixemos a acção livre, e aos esforços espontaneos dos interesses commerciaes, o regular este ponto para o qual as prescripções legaes são sempre fracas e deficientes.

O costume de appellar para o governo, e de exigir a intervenção official em casos em que podemos dispensa-la, he um dos mais poderosos obstaculos que por todos os lados se oppõem ao nosso progresso, e revela certa fraqueza e falta de iniciativa que desejaramos ver com energia combater.

— 8 —

As graves noticias, ha pouco chegadas da India e de que nos informaram as gazetas inglezas de 27 do passado, tem preoccupado a imprensa não só da Inglaterra, mas tambem da França; eis o que a este respeito se lê no «Jornal dos Debates.»

As noticias trazidas da India a Trieste pelo vapor «American,» e transmittidas a Londres pelo telegrapho, são da mais alta importancia, devendo causar na Inglaterra as mais serias apprehensões.

Se dermos credito a essas noticias, a rebellião do exercito de Bengala propagou-se até Meerut, onde se achavam aquartelados dous regimentos de infantaria indigena, o 11.º, o 20.º e o 3.º regimento de cavallaria ligeira.

Parece que os revoltosos de Meerut foram vencidos e dispersos; conseguiram, porém, refugiar-se em Delhi, capital do antigo imperio mogol.

Em Delhi, os 38.º, 51.º e 74.º de infantaria indiana reuniram-se aos fugitivos de Meerut.

A malfadada cidade cahio por este modo em poder dos revoltosos soffrendo a sorte de uma cidade tomada por assalto.

Tudo foi saqueado, todas as familias européas foram massacradas, e a proclamação de um rei que dizem ser o filho do ultimo imperador mogol, foi o fim desta tragedia.

Verdade he, que este he apenas o primeiro acto, porque os Inglezes estão pouco dispostos a abdicarem o governo da India a favor do rei de Delhi.

He por este motivo que, segundo nos informam, o governo da India, já enviou tropas encarregadas de sitiarem aquella cidade.

Segundo parece, o governo da India propõe-se menos a vencer do que a suffocar, com um artigo terrivel, a insurreição.

O seu fim he aceitar a dispersão dos regimentos amotinados depois da sua derrota; convem lhe que fiquem em Delhi, quer encerra-los ahi, e estão sem duvida eminentes terriveis represalias.

Não sómente as atrocidades commettidas em Delhi, podem autorisa-las, mas a situação da India parece torna-las necessarias.

Outros disturbios tiveram lugar em Ferozepore, e posto que ja' foram suffocados, são um novo indicio do estado geral do paiz.

A malfadada cidade de Delhi, que foi e que vai de novo ser o theatro das mais sanguinolentas scenas, encerra, segundo os ultimos recenseamentos, cerca de 160,000 habitantes.

A grande maioria da população he indiana ou mussulmana. Dotada de um espirito sempre indocil, ella tem por vezes causado apprehensões ao governo da India, sobretudo quando a companhia tinha que sustentar alguma guerra nas fronteiras do seu imperio.

Em 1825, emquanto o exercito inglez marchava em Ava, Delhi esteve a ponto de se insurgir, não esperando, segundo todas as apparencias, senão um revez das armas inglezas para atacarem os seus senhores.

Não se deve, pois, estranhar que os regimentos dispersos em Meerut hajam feito de Delhi o centro da sua resistencia.

Sem que na Inglaterra estas tristes noticias causem mais alarme do que convém, adoptam-se as medidas necessarias e já foram dadas as ordens para o embarque de destacamentos consideraveis que vão reforçar na India os regimentos europeus.

Esta revolta, que ha de ficar por longo tempo na lembrança, sera' sem duvida suffocada com uma promptidão energica, porém, não se póde deixar de pensar nos embaraços que ella houvera causado ao governo inglez se tivesse rebentado durante a guerra do Oriente.

Houvera sido ainda mui importuna durante a guerra da Russia, e não deixa de ter inconvenientes no momento em que vai romper a' guerra da China.

Acerca dos successos da India encontramos em um jornal daquelle imperio os seguintes promenores:

«Todas as classes de indigenas imaginam que vencem pela força. Esta confiança está tão desenvolvida no exercito que póde ser perigosa. Em Barrackpora foi preso um official indio. Uma carta que dirigira ao rajah de Rewah foi interceptada; nella instava com este ultimo para se revoltar contra o governo, promettendo-lhe o apoio das tropas de Barrackpore.

« O «Kurkaru» annuncia que a praça do 34.º regimento que salvou a vida do tenente Baugh, foi assassinada. Julga-se que o assassino he um dos seus camarades do 31.º

— 9 —

O vapor «Cagliari», que partira de Genova para Tunis, foi capturado por um bando de insurgentes, os quaes atacaram a ilha de Ponza, pertencente ao governo napolitano, e pozeram em liberdade os presos que alli se achavam.

Os insurgentes, em seguida, desembarcaram em Capri. Algumas fragatas napolitanas, o vapor «Cagliari», e as tropas reaes perseguiram o bando dos insurgentes.

Os presos politicos que se evadiram da ilha de Ponza eram perto de 300. Tendo-se unido aos insurgentes do vapor «Cagliari», atacaram a gendarmaria napolitana na provincia de Palermo, porém foram todos em debandada, cahindo muitos delles em poder das tropas reaes. O resto procurou na fuga a sua salvação.

Tem-se recebido noticias de outros manejos revolucionarios que deviam rebentar na Italia e que, segundo dizem, eram organisados por Mazzini. Fizeram-se em Genova duzentos arrestos. A policia apoderou-se de uma grande quantidade de armas e de munições.

———

O «Bombay Times» nos fornece alguns pormenores ainda não conhecidos ácerca dos graves successos de que a India he o theatro. He em Meerut que rebentou a insurreição, e eis aqui as circumstancias em que se manifestou:

Tendo sido conduzido para o campo de manobras um destacamento do 3º regimento de cavallaria indiana, distribuiram-lhe os novos cartuchos fornecidos pelo governo, assegurando aos soldados que eram mal fundadas todas as suspeitas acerca da composição daquelles cartuchos, que nada tinham de impuro. Em seguida, querendo experimentar a obediencia do destacamento, deu-se a ordem de carregar armas e fazer fogo. De 90 soldados, apenas 5 obedeceram. Os 85 recalcitrantes foram immediatamente mandados sahir das fileiras, e um conselho de guerra os condemnou a cinco e dez annos de prisão.

No dia 9 de maio, os condemnados foram algemados na presença das tropas reunidas, e desfilaram para se dirigirem à prisão.

Por uma singular imprevidencia ou um desprezo exagerado pelo resentimento dos Indios, não se adoptou precaução alguma extraordinaria para a segurança da prisão e da cidade. Todavia não havia falta de tropas, por isso que se achavam aquartelados em Meerut dous regimentos europeus, o 6º regimento de cavallaria do exercito da rainha e o 60 dos carabineiros, e alguma artilharia. Na noite do sabbado e durante o domingo a tranquillidade não foi alterada, porém na noite que se seguio todas as tropas indianas de Meerut sublevaram-se simultaneamente, e massacraram a maior parte dos seus officiaes. Coadjuvadas pela população, ellas arrombaram as portas da prisão e deram a liberdade a mil prisioneiros alem dos seus camaradas. Seguio-se a isto o incendio, e o massacre dos europeus; as mulheres e os filhos dos soldados inglezes foram as primeiras victimas. No entretanto os dous regimentos europeus haviam pegado em armas, e logo à segunda descarga os rebeldes fugiram em debandada, abandonando Meerut aos Inglezes. Os rebeldes foram perseguidos a algumas milhas de Meerut, e os dragões acutilaram um grande numero delles; se a perseguição houvesse sido levada avante com energia, aniquilando as forças rebeldes, ter-se-hiam evitado os lamentaveis successos occorridos em Delhi. Foi na manhãa do dia 11 de maio, que esta cidade foi invadida pelos fugitivos de Meerut, aos quaes logo se reuniram os 3 regimentos indianos que formavam a guarnição de Delhi. A populaça sem demora tomou o partido das tropas, repetindo-se ahi as scenas de Meerut. Tendo-se refugiado ao forte de Delhi, os europeus foram bem depressa atacados e massacrados. Os nomes da maior parte das victimas de Meerut e de Delhi já são conhecidos em Bombaim e na Inglaterra, e he com a maior commoção que se lê nessas tristes listas, em seguida ao nome do official ou do residente inglez, o da sua mulher e filhos. Cita-se entre as victimas de Delhi um heroe, o tenente Willoughby, o qual, vendo o armazem da polvora em risco de cahir nas mãos dos revoltosos, ahi lançou fogo sepultando-se voluntariamente sob as suas ruinas.

Em Agra espera-se um ataque por parte dos rebeldes. A attitude de todas as tropas indianas da provincia de Lahore causava as mais serias apprehensões, e como medida de precaução haviam-se encerrado no forte de Rawul-Pindee todas as mulheres dos colonos inglezes.

Segundo as noticias mais recentes, o 81º regimento europeu mantinha ainda em respeito as tropas descontentes.

Por outro lado, a provincia de Bombaim goza de tanta tranquillidade e parece confiar tanto na fidelidade das suas tropas indigenas que ella manda para Bengala todas as forças européas de que pode dispor.

Contava-se reunir em menos de um mez em Bengala dez a doze mil homens de tropas vindas dos outros pontos da India. Um certo numero de rajahs lançaram mão desta opportunidade afim de fazerem valer aos olhos da companhia a sua fidelidade, e terem jus à benevolencia desta. Alguns offereceram tropas ou enviaram cartas interceptadas; um delles mandou sem detença degollar os deputados enviados pelos insurgentes de Delhi para reclamarem o seu auxilio.

Esta selvagem sublevação não compromette, a nosso ver, a situação dos Inglezes na India; deve-se considerar como uma terrivel lição, que ha de prestar alguma autoridade às reiteradas queixas da imprensa ingleza ácerca da pessima organisação do exercito indiano.

ANGOLA.
3 de julho.

O brigue «Triumphante», capitão Chaves, entrado neste porto em 17 do corrente, com 58 dias de viagem de Loanda, trouxe-nos noticias daquella cidade até 22 de abril ultimo, e os «Bulletins Officiaes do Governo Geral de Angola» até a mesma data. O paiz gozava socego.

Tinham alli chegado, e haviam sido mandados executar os decretos de 3 de novembro de 1856, abolindo o serviço forçado dos carregadores, e augmentando o imposto dos dizimos.

O governador geral expedio uma circular aos governadores dos districtos, para fazer cessar o serviço dos carregadores, recommendando-lhes que façam entrar no espirito rude dos indigenas a convicção de que a sociedade precisa do trabalho de todos os seus membros, conforme as faculdades de cada um, e que esta precisão tem constituido um direito de exigir tal trabalho, e um dever de o prestar; que serão pagos, mas que se não podem admittir retribuições excessivas,—recommenda emfim que procedam ao estudo dos melhoramentos que exigem os caminhos para serem apropriados a passagem de carros, etc.

Nos «Bulletins» encontramos uma portaria do ministerio da marinha e ultramar, datada de 19 de novembro ultimo, ordenando ao governador geral de Angola que empregue os meios que julgar mais proprios, para que os filhos dos regulos, sóbas, e outros potentados mais notaveis, vão como alumnos para Loanda aprender bem a lingua portugueza, a ler, escrever e contar, e a doutrina christãa, ficando o mesmo governador autorisado a reunir os ditos alumnos em edificio apropriado, nomeando-lhes mestres, e a dispender as quantias necessarias com o sustento delles, vestuario a europea, e educação; para o que a junta de fazenda discutira' a verba da correspondente despeza, para ser convenientemente incluida no orçamento geral da receita e despeza da provincia.

Outra portaria do mesmo ministerio, datada de 16 de dezembro ultimo, a respeito dos pedidos commercial dos Estados-Unidos em Loanda, sobre a reducção de direitos em varios objectos para alli transportados de Santa Helena, em navios americanos, e bem assim acerca da permissão de irem, em franquia, os navios empregados na pesca de baleias, tomar refrescos e outros artigos nos portos da referida provincia, approva as resoluções tomadas pelo governador geral, desattendo a primeira pretenção, por infundada, em vista do art. 4º do tratado de commercio e navegação entre Portugal e os Estados-Unidos, de 8 de março de 1841, e o ter annuido a segunda, estendendo a franqueia aos navios de todas as nações empregados na pesca de baleias.

Outra portaria do mesmo ministerio, datada de 5 de janeiro ultimo, determina que o governador geral submetta à consideração da junta geral do districto os seguintes quesitos, para dar sobre elles o seu parecer: 1.º, quaes são as reformas, ou alterações que se devem fazer na legislação, àcerca da tutela e bens dos orphãos ausentes e dementes; 2.º, se convirá crear um juizo privativo para julgar as causas deste ramo de serviço publico; 3.º, qual o ordenado do respectivo juiz, e se convirá que seja pago do producto dos bens dos orphãos ausentes e dementes; 4.º, quaes as operações commerciaes ou fundos publicos, em que devam, com preferencia, ser empregados os mesmos beus; 5.º, e tudo o mais que se lhe offerecer sobre este objecto.

A força naval portugueza continuava a perseguir activamente o nefando trafico da escravatura, castigando os traficantes que ainda pretendem exportar escravos da costa occidental de Africa.

No dia 15 de março ultimo chegou a escuna de guerra « Cabo Verde, » e a lancha « Douro, » ao sitio da Cabeça da Cobra, na latitude sul de 6º 40 desembarcando o commandante da dita escuna, o segundo tenente Soares de Andrea, com 29 homens, foi a distancia de tres quartos de leguas da praia, para proceder ao registro de uma feitoria que alli havia, e achou abandonada, conhecendo-se ter sido recente o precipitada a retirada, tanto da gente como dos objectos que nella havia; nesta feitoria acharam-se todas as disposições proprias para ser empregada no trafico illicito da escravatura, taes como a de ter um grande barracão com capacidade sufficiente para conter 900 a 1,000 captivos, e preparado para dormitorio dos mesmos, havendo fóra deste barracão muitas outras; tinha tambem um grande telheiro de palha, que serviria para a estada dos escravos durante o dia, ou nas horas de comida; achavamse algumas caldeiras com capacidade sufficiente para se cosinhar para 300 pessoas; havia mais um barracão que mostrava ter sido deposito de grande quantidade de mantimentos, não se encontrando em toda a feitoria indicio algum de se empregar em commercio licito. Em consequencia o dito commandante Andréa fez incendiar e destruir completamente a feitoria.

Pouco depois appareceram alguns indigenas declarando que a dita feitoria tinha sido abandonada na noite antecedente, apenas viram aproximar-se a escuna « Cabo Verde, » e que na mesma feitoria havia uma grande quantidade de escravos acorrentados e promptos para embarcar, os quaes foram mandados pelos feitores para diversos pontos, declarando mais que a dita feitoria foi sempre destinada ao trafico de escravos, e que os objectos e gente retirada se tinham escondido no mato, na distancia de uma legua, pouco mais ou menos, offerecendo-se os mesmos para servirem de guias, o que foi aceito pelo commandante; e marchando na direcção indicada, encontrou no referido lugar parte da gente da barraca escondida entre o mato, a qual fugio precipitadamente à aproximação da nossa força, deixando alli grande quantidade de objectos, taes como mantimentos, muitos baldes de pão e de latão, proprios para a comida dos escravos, etc.

He para sentir que se não podesse colher informações sobre os nomes dos agentes que residiam naquella feitoria, e de quem eram os donos della.

O sobredito commandante Andréa visitou tambem a feitoria do Mangue Grande, e continuava o reconhecimento ás mais feitorias na costa.

A industria ia desenvolvendo-se na provincia. O proprietario Manoel Antonio Pires, de Pungo Andongo, mandou para Loanda um pequeno caixote de velas de cêra branca, para se venderem a 600 réis a libra; he para desejar que elle continue a empregar o seu cuidado no melhoramento do processo de branqueamento da cêra, assim como em que o algodão das torcidas se empregue em perfeito estado de limpeza e secura.

O proprietario Manoel Fragoso dos Santos Cardoso, de Ambaca, mandou ao governador geral duas amostras de aguardente, sendo uma extrahida da canna sacharina, e outra de milho, por elle preparadas: ambas tem boa côr e agradavel gosto, sendo a canna de 20 gráos e a de milho de 13, no areometro; a primeira mostra ter tido todas as boas condições de boa fabricação, e a sua força não he inferior a da mesma qualidade do Brasil; a segunda porem he excessivamente fraca, podendo attribuir-se este defeito a ter vindo n'uma garrafa com rolha de vidro esmerilhada, que não impedio bastantemente a evaporação do alcool, ou por ter sido o resultado de máos processos na fabricação.

O dito proprietario alem da plantação da canna de assucar e do milho, tem uma plantação de arroz, de que ja colheu 800 cazungeis (uns 960 alqueires) que exportou para Loanda, e esperava ter igual porção da segunda folhagem —producção esta que vem espontaneamente, e he susceptivel de grandes vantagens. O que sentia era a falta de trabalhadores, mas o governador geral mandou recommendar que promova o ajuste de trabalhadores livres, forros de Ambaca, mediante o pagamento usual, e as mais condições de sustento, alojamento, vestuario, e as mais do costume.

E Sr.ª D. Anna Joaquina dos Santos e Silva continuava a fazer fabricar assucar no seu engenho de Sant'Anna, proximo a Loanda, mas he para sentir que não tenha alli um director habil, por isso que o assucar que dá he inferior ao que ja deu.

Chefes dos conselhos. — Por portarias de 30 de março foram nomeados chefes da barra do Dande, o 1.º tenente de artilharia Luiz Simplicio da Fonseca; e de Cambambe, o capitão da companhia movel, João Evangelista Pereira Leony; e por portaria de 20 de abril foi nomeado chefe do Icolo e Bengo, o quartel-mestre Joaquim Dias dos Santos.

Alfandega do Ambriz. — O governador geral, publicou, em consequencia das ordens do governo de S. M., um edital no 1.º de abril, declarando que no dia 8 de outubro deste anno começará a percepção dos direitos fiscaes na alfandega do Ambriz, na conformidade do decreto de 8 de outubro de 1856, ficando entendido que as mercadorias importadas em navios estrangeiros, que se acharem nas feitorias daquella localidade, no referido dia, não serão sujeitas a pagamento de direitos.

O 3.º escrivão do juizo de direito de Loanda.—Acabou a questão dos juizes da relação de Loanda com o governador geral por causa da nomeação de mais um escrivão para o juizo de direito.

O juiz ordinario, servindo de juiz de direito A. B. Severo de Mendonça, participou ao governador geral ter observado que, em consequencia dos juizes terem declarado que votariam pela nullidade dos processos que subissem a relação, em que figurasse semelhante escrivão, tinha paralysado o movimento dos pleitos commerciaes, porquanto os individuos que os tinham querido propor, temendo que elles, pela illegitimidade do escrivão, fossem depois annullados, não queriam assim perder tempo e dinheiro.

O dito juiz de direito interino delarou tambem que reputava illegal a sobredita nomeação do 3.º escrivão, principalmente em vista do artigo 4 do decreto de 14 de agosto de 1856. O governador geral, em consequencia de tanta opposição dos magistrados judiciaes, suspendeu do exercicio de escrivão por portaria de 2 de abril ultimo, o individuo que havia nomeado.

Na resposta que deu ao juiz de direito sustenta e mostra a conveniencia daquella medida, cuja urgente necessidade elle juiz havia tambem reconhecido, e espera que o governo de S. M. approve; declara ter ordenado que os chefes das diversas localidades, que nellas servem de juizes ordinarios, prestem sempre o devido juramento, nesta qualidade a respeito da incompatibilidade para os mesmos cargos dos officiaes estrangeiros, ao serviço da provincia, sobre o que ja pedio resolução ao governo de S. M., parece-lhe melhor que se espere esta, em consideração dos inconvenientes que traz para o serviço a exclusão desses officiaes, e de facto de tolerancia nos ditos cargos, que a respeito delles sempre tem havido na provincia: e acrescenta que se pensar que isto poderá ser um novo fundamento para annullação de processo, desde logo fará substituir o unico chefe que ha naquelle caso. — O escrivão da questão, Daniel José Henriques da Silveira, foi nomeado administrador interino de Terreiro Publico, por portaria de 2 de abril.

O juiz de direito interino de Benguela, o bacharel Farto da Costa, a cuja nomeação se oppozeram os juizes da relação, prestou juramento e tomou posse do lugar em 31 de março ultimo.

Cofres dos orphãos.—A commissão do exame das contas do cofre dos orphãos de Loanda, apresentou em 8 de abril o balanço do cofre relativo à responsabilidade do ex-thesoureiro Jacintho Corrêa Bitancourt, mostrando que ficou alcançado em 4:194$933, e não em 6 contos como se dizia. O dinheiro em cofre eram 42:103$827.

A commissão prosegue na liquidação das dividas provenientes de arrematações rendas, de predios etc. assim como na conferencia do livro de contas correntes, com os diversos casos, cuja inexactidão ja se tem manifestado.

O procurador geral da corôa, curador geral dos orphãos, tinha pedido vista do inventario do casal do fallecido Francisco de Paula e Oliveira que ficou devendo 150 contos de reis provinciaes a Antonio Joaquim de Oliveira e outros negociantes da praça de Lisboa, e requereu nomeação do novo conselho de familia pela suspeita de parcialidade a favor do tutor e testamenteiro José de Souza da Cruz, que publicamente se attribue aos membros que o compunham, como creaturas e dependentes do mesmo magistrado requereu igualmente que o juiz désse dia de reunião, para a remoção do dito tutor, pela sua ma gerencia (de que o mesmo inventario da' testemunho) e que juntamente fosse intimado para prestar contas da sua administração, que não tem prestado no decurso de annos; e finalmente para que, quando não pagasse dentro de nove dias, e não tenha bens para se lhe fazer penhora, se proceda a prisão, conforme a lei. Ao mesmo tempo o dito magistrado previnio o governador geral de que lhe constava que o sobredidito tutor Souza da Cruz pretende retirar-se brevemente da provincia.

A carestia das subs stencias tinha diminuido. Os seguintes eram os preços de cada Cazunguel (1 1/5 alqueire) no dia 18 de abril.

Generos.	1.ª qual.	2.ª qual.	3.ª qual.
Farinha de mandioca	1$500	1$200	$800
Feijão	1$100	$900	$600
Milho	$600	$500	$400

O brigue «Hannibal,» capitão M. Baptista, chegou a Loanda, com 44 dias de viagem de Lisboa em 6 de abril. O brigue « Portador, » capitão A. B. de Aguiar, chegou tambem a Loanda no dia 13 do mesmo mez, com 115 dias de viagem de Lisboa por Benguela. A barca « Voadora, » capitão A. E. Soares, tinha sahido para Lisboa, para onde ficavam tambem a sahir o palhabote «Matos I.», capitão L. F. de Matos, o brigue «Minerva,» e a barcaça «Ascenção».

ANGOLA.

Pelo palhabote «Mattos I», capitão L. F. de Mattos, entrado neste porto em 30 de junho ultimo, com 58 dias de viagem, recebemos «Boletins officiaes do governo geral da provincia de Angola», até 25 de abril antecedente. O paiz gozava socego.

No «Bulletim» n. 604, vem publicada uma portaria do ministerio da marinha e ultramar, datada de 7 de fevereiro ultimo, remettendo copia do parecer do procurador geral da corôa, datado de 5 de setembro de 1856, com tres documentos, acerca do julgamento que no supremo tribunal de justiça tivera, por accordão de 28 de agosto do dito anno, o processo de querella, que no juizo de direito da comarca de Loanda prestara o delegado da mesma comarca, Antonio Tavares da Silva Castello Branco, perante o juiz de direito A. F. dos Santos Crespo, contra o governador geral de Angola, pelo facto criminoso de ingresso nocturno com violencia, na casa do referido juiz, ordenando-se na mesma portaria, que o sobredito governador geral, em conformidade do parecer do conselho ultramarino, dado em consulta de 27 de janeiro deste anno, expeça as convenientes ordens para se intentar a competente acção contra o mencionado delegado, para se lhe fazer effectiva a multa em que incorrera pelas nullidades com que deixou correr o alludido processo.

As noticias do districto de Talla-Magongo, (Cassange) eram satisfactorias.

Os parentes e partidarios do ex-Jaga Bumba, que habitavam no sitio Cuginga, teem reiterado seus pedidos para fabricarem cubatas (casas de palha) e fazerem culturas no dito sitio, protestando obediencia.

Os correios teem sido bem tratados pelos referidos parentes e partidarios do ex-Jaga, e ate os teem mandado acompanhar até Talla-Mugongo.

Nas estradas das terras de Cassange, conservava-se toda a segurança aos viandantes.

Os negocios de marfim e cêra dos sertões da Lunda, Pende, Quioco, e outros continuam a affluir áquelle districto.

Durante o mez de fevereiro choveu quasi successivamente, o que não tinha acontecido nos ultimos annos.

A barca portugueza «Voadora,» capitão A. C. Soares, vinda de Goa, sahio de Loanda em 22 de abril, e chegou tambem a Lisboa no dia 30 de junho ultimo.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

INTERIOR

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 3 DE JULHO DE 1857.
Presidencia do Sr. Cavalcanti de Lacerda.

A' hora do costume, feita a chamada, achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior, he approvada.

Não ha expediente.

O Sr. Presidente declara que por motivos justos fica transferido para o dia 16 do corrente o julgamento do processo do ex-deputado Manoel Joaquim Pinto Pacca, que estava marcado para o dia 6.

ORDEM DO DIA.

Entra em terceira discussão a proposição autorisando o governo para conceder à companhia União e Industria uma garantia de mais 2 por cento de juros sobre os capitaes empregados por ella, cessando o privilegio exclusivo, etc.

O Sr. Silveira da Mota entende que o senado não deve approvar em terceira discussão este projecto, sem a seu respeito ouvir previamente o governo. Tratando-se de dar uma garantia de juro, he sem duvida preciso que o nobre ministro da fazenda informe se a concessão dessa garantia he compativel com o estado do thesouro publico.

Entra em duvida sobre a verdadeira intelligencia do projecto; isto he, se a garantia de 2 por cento he dada só para o capital que daqui em diante for empregado, ou se se estende tambem a todo o capital ja gasto. Pensa que este ponto importante deve ser esclarecido.

Não se persuade que convenha realmente à companhia ceder de um privilegio de 50 annos, em troca de uma garantia de 2 por cento; e crê que votando contra o projecto comprehende melhor os interesses da companhia. Não dará, pois, o seu assentimento ao projecto, a menos que o nobre ministro da fazenda dê informações taes que o façam mudar de proposito.

O Sr. Souza Franco (ministro da fazend-) observa que a estrada feita pela companhia União e Industria he da maior importancia industrial e de grande alcance politico e financeiro; basta ter em vistas que a unica via de communicação que serve para a exportação dos productos da provincia de Minas-Geraes. Accresce que as vias de communicação são hoje a nossa grande questão, porque dellas muito depende a colonisação. He, pois, incontestavel a necessidade, urgencia e vantagens desta estrada.

A garantia que se pede he de 2 por cento sobre um capital que não excedera de 3,000 contos. Ha boas razões para crer que dentro de pouco tempo esta garantia se tornará nominal; mas quando assim não aconteça, nunca o sacrificio do thesouro excederá de 60 contos por anno. He este todo o auxilio que se pede para uma obra de tal magnitude.

Pergunta-se se estará o thesouro em circumstancias de prestar este soccorro. O orador ja teve occasião de dizer que as sobras existentes no thesouro são apenas saldos de recursos; não pode, pois, ser tachado de depositar nimia confiança na permanencia dessas sobras. Mas entende que não he só no caso de ter o thesouro excessivos saldos da receita sobre a despeza que deve proteger empresas desta ordem; pelo contrario, que, ainda mesmo dado o caso de deficiencia de rendas, estes auxilios devem ser dados como meio de augmentar a renda publica. Cita o exemplo recente da Hespanha e da Russia, estados que, em circumstancias menos favoraveis do que as nossas, não hesitaram em tomar importantissimos e pesados onus com o fim de dar grande desenvolvimento ás suas vias de communicação.

Quanto à intelligencia do projecto, declara que lhe parece fóra de duvida que o governo se deve julgar autorisado para dar a garantia pedida só ás quantias empregadas da data da lei em diante; se essa garantia devesse estender-se a todas as quantias ja gastas, era preciso para isso disposição muito terminante e positiva.

Vota pelo projecto, entendido desta maneira.

O Sr. Visconde de Albuquerque declara que votou contra o projecto em primeira e segunda discussão, e está resolvido a continuar a proceder do mesmo modo. Contava que o governo se opporia a esta medida; enganou-se; mas nem por isso mudará o orador de pensamento.

Na sua opinião raras devem ser as subvenções dadas a estas empresas, e somente quando a par da grande transcendencia da obra, se reconhecer que ella não pode absolutamente ser levada a effeito sem o auxilio do estado. Este principio geral devia sobretudo merecer a attenção de um ministerio encarregado da alta missão que está incumbida ao actual gabinete, pois que estas subvenções são outras tantas baterias assestadas contra o credito publico e contra o Banco do Brasil. Para demonstrar esta proposição observa que as apolices da divida publica nunca dão mais de 6 por cento, entretanto que estas empresas que teem garantias nunca dão menos de 7 por cento.

Ora, desde que o minimo aqui he maior do que o maximo alli, he claro que quem tem de empregar seus capitaes não hesita na escolha. Acresce que esta medida, ao passo que abala assim o credito publico, offerece novos incentivos ás pretenções e transacções que ja são tão communs no nosso systema, o que he um grande mal.

Passa a examinar o direito com que as assembléas provinciaes teem dado garantias de juros, negando-lhes tal direito, e fazendo ver que a pratica abusiva das assembléas provinciaes neste assumpto, que compromette o credito publico, só he tolerada porque faz conta que assim ellas aberrem de seus deveres, entretanto que se lhes contesta outros direitos que incontestavelmente ellas teem, o que põe tudo em confusão.

Vota contra esta e contra todas as subvenções, até que o estado do credito publico seja tal que nestas concessões não haja o menor perigo.

O Sr. D. Manoel não pode deixar de admirar-se da opposição que se manifestou tão somente na terceira discussão deste projecto, tanto mais quando considera que os nobres senadores deixaram passar garantias que importam em milhares de contos de réis, e hesitam agora em dar um auxilio que não pode custar ao thesouro mais de 60 contos por anno.

O orador, peló contrario, votou contra todas as garantias dadas às estradas de ferro, entendendo que para isso não está o paiz preparado; mas não tem a menor duvida em approvar este projecto, porque não he com tão pequena quantia annual que se compromette o thesouro, entretanto que grandes devem ser as vantagens da conclusão de uma estrada que pode rivalisar com as melhores da Europa, e que he a unica via de communicação para a exportação da provincia de Minas.

A não continuação desta estrada seria uma calamidade; e nota que ha grande differença entre votar contra qualquer auxilio a uma estrada ainda não principiada, ou negar apoio a uma obra importantissima, e deixar assim perder-se os avultados capitaes ja empregados nella.

Está mais que convencido que esta lei cifra-se mais provavelmente em uma garantia moral; mas ainda que por algum tempo tivesse o thesouro de concorrer com 60:000$ cada anno para uma estrada importante, muitas vantagens dahi se colheriam.

A respeito da redacção do projecto, nenhuma duvida terá o orador em approvar qualquer emenda que a torne mais clara, evitando que se possa entender que a garantia comprehende tambem os capitaes ja despendidos.

O Sr. Souza Ramos não estranha a opposição que se tem manifestado a este projecto, e que sem duvida provém do zelo dos nobres senadores pelo bom emprego da renda publica. Mas pensa que se não tem dado a medida a sua verdadeira intelligencia, nem se tem devidamente apreciado o alcance que lhe he proprio.

Nada mais natural do que quando uma empreza como a da estrada de ferro de D. Pedro II, que tem a garantia de um minimo de juro de 7 por cento, não pode emittir o resto de suas acções, nem fazer mais chamadas das ja emittidas, em muito peiores circumstancias se ache outra empreza que não tem identica garantia. Esta simples observação deve bastar para que o nobre senador por Goyaz não insista em suas idéas a respeito da desistencia que fez a companhia do exclusivo em troca do auxilio pedido.

Ora, de que consta este auxilio? Da garantia de 2 por cento sobre um capital de 3,000 contos quando muito.

Portanto, desde que a empreza der 2 por cento, nada custará ao governo geral, porque a lei provincial de Minas, que auxiliou a companhia, declara que os 5 por cento garantidos por aquella provincia são addicionaes aos 2 por cento, que por ventura houvesse o governo geral de conceder. Assim, se a empreza der mais de 2 e menos de 7 por cento, o peso da subvenção recahirá sobre o cofre provincial, e somente sobre o cofre geral se der menos de 2 por cento hypothese inadmissivel. Ja se vê que o auxilio pedido he o menor que nestes casos se tem solicitado da assembléa geral.

Observa que a assembléa geral ainda o anno passado deu garantia a linha desta estrada que vai de Petropolis ao rio Parahyba; linha esta que mais tarde teve de ser annullada pela abertura da estrada de ferro de D. Pedro II. Ora, seria flagrante e inexplicavel contradicção ter dado a garantia em taes circumstancias, e nega-la agora em condições muito mais favoraveis ao resto da linha que deve offerecer grandes vantagens e ficar subsistindo ainda quando concluida a estrada de ferro. Por ultimo lembra que razões politicas aconselham que não se negue a provincia de Minas um favor tão insignificante para o thesouro, e tão importante para ella, entretanto que a outras provincias se tem dado garantias que devem de custar ao Estado milhares de contos de reis.

O Sr. Marquez de Olinda (presidente do conselho) pondera que o nobre senador por Pernambuco laborou em equivoco quando considerou provincial a estrada de que se trata: ella he geral, como se prova mesmo com o contrato feito com a companhia emprezaria.

Sendo a estrada geral e mui bem construida; e não se podendo duvidar que as boas estradas hão de facilitar o augmento de nossa agricultura; ainda que não avulte por ora a emigração estrangeira, pondo em contribuição braços que hoje conservam-se inactivos por não poderem quasi tirar vantagem de seu trabalho, entende o orador que não se deve deixar de dar o auxilio pedido, que em rigor se pode considerar insignificante.

Quanto à época em que deve começar a garantia que se trata de dar, não pode nem um momento entrar em duvida que he da data da lei em diante, e nunca para os capitaes anteriormente despendidos.

O Sr. Mendes dos Santos pondera que a provincia de Minas Geraes está em circumstancias muito peculiares. Todas as mais teem meios de communicação maritima; mesmo a de Matto Grosso serve-se da navegação do Paraguay; a de Goyaz tem importantes rios navegaveis; só a de Minas acha-se reduzida unicamente a esta estrada para a sua exportação.

Tendo-se mostrado que sem este auxilio não poderá concluir-se a estrada, acredita o orador que não pode estar nas vistas do senado privar a provincia de Minas da unica via de communicação que tem para dar sahida aos seus productos, e deixar perder-se os importantes capitaes ja alli empregados.

Espera pois do senado um acto de justiça, qual a approvação do projecto que se discute.

Encerrada a discussão he approvada a proposição para subir a sancção.

Entra em terceira discussão e sem debate he approvada, a proposição da camara dos deputados fixando as forças navaes para o anno financeiro de 1858 a 1859.

Tem lugar a segunda discussão da proposição sobre a dispensa de idade do estudante Frederico Augusto de Oliveira na faculdade do Recife.

Depois de orarem os Srs. visconde de Jequitinhonha e Jobim, fica a discussão adiada pela hora.

A ordem do dia de amanhãa he o resto das materias dadas, a terceira discussão da proposição da camara dos deputados autorisando o governo a depositar no Banco do Brasil e suas caixas filiaes as sommas disponiveis do thesouro e das thesourarias de fazendas provinciaes, e a primeira discussão da proposição do senado, autorisando o governo a mandar matricular no quarto anno da faculdade de direito do Recife ao estudante José Francisco Vianna.

Levanta-se a sessão as 2 horas e um quarto.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DE 3 DE JULHO.
Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta antecedente, he approvada sem debate.

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, transmittindo copia do decreto, com os documentos que acompanham, pelo qual S. M. o Imperador houve por bem fazer mercê a D. Joanna Ignacia Lucas, viuva do alferes do quarto regimento de cavallaria do exercito Francisco Lucas de Oliveira, morto em combate na provincia de S. Pedro, da pensão annual equivalente ao soldo que percebia o dito seu marido.—A' commissão de pensões e ordenados.

Dous officios do ministerio da guerra:

1. Transmittindo o requerimento do cirurgião-mor Salvador Machado de Oliveira, pedindo ser considerado como addido ao corpo de saude do exercito, para ser empregado na provincia de S. Paulo, onde reside, e dizendo que semelhante pretenção não parece attendivel, nem no caso de ser favoravelmente deferida. — A' commissão de marinha e guerra.

2. Transmittindo a representação de oito capellães da repartição ecclesiastica pedindo: primeiro, que se lhes faça extensiva a condecoração da ordem de S. Bento de Aviz com as mesmas condições que competem aos officiaes do exercito; segundo, que se lhes conceda direito às mesmas graduações que teem os officiaes do corpo de saude do exercito, dando-se-lhes tambem um chefe para guia-los, fiscalisa-los, e pugnar por seus direitos, acompanhada da informação do ajudante-general.—A' mesma commissão.

Quatro requerimentos:

O primeiro, de José Maria de Menezes Corrêa de Castro, capitão reformado do terceiro batalhão de caçadores de primeira linha, pedindo melhoramento de soldo.—A' mesma commissão.

O segundo, de Francisco Vicente Nobrega, pedindo um acto legislativo que considere effectivo o lugar de escrivão do delegado da cidade do Rio Grande do Sul, para o qual fora nomeado interinamente.—A' commissão pe justiça criminal.

O terceiro, dos empregados na faculdade de medicina da corte, pedindo augmento de ordenado.—A' commissão de pensões e ordenados.

O quarto, de João Placido de Gouvêa, clerigo—in sacris—, residente no curato da Boa Esperança, na villa do Rio Bonito, subdito portuguez, pedindo ser naturalisado cidadão brasileiro.—A' commissão de constituição.

He lido e approvado sem debate o seguinte parecer da commissão de instrucção publica:

« A commissão de instrucção publica he de parecer que ouça o Exm. ministro do imperio e o director da faculdade de medicina desta corte sobre a pretenção do alumno da mesma faculdade Fermino José de Souza Luna, remettendo-se ao governo para informar a sua petição.

« Sala das sessões, em 3 de julho de 1857.—Barão de Camaragibe.—Villela Tavares. »

São lidos, apoiados e mandados imprimir para entrarem na ordem dos trabalhos os seguintes

Pareceres.

Das commissões reunidas de negocios ecclesiasticos e de constituição; concluindo com o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. A creação, divisão e suppressão de freguezias não podem ter lugar sem o mutuo accordo dos poderes temporal e espiritual, ficando assim interpretada a disposição do § do art. 10 do acto addicional.

« Sala das commissões, 2 de junho de 1857.—J. Pinto de Campos.—A. Pinto de Mendonça.—Hermogenes Casimiro de Araujo Bruuswick.—Antonio Candido da Cruz Machado (voto pelo projecto.)—Jeronimo José Teixeira Junior, (voto pelo projecto.) »

Da commissão de pensões e ordenados, concluindo com os seguintes projectos:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. Fica approvada a pensão de 1:000$ concedida por decreto de 20 de junho do corrente anno, à D. Anna Eufrazia de Sá Werneck, viuva do conselheiro José Werneck Ribeiro de Aguilar, ministro do supremo tribunal de justiça, em remuneração dos bons serviços por este prestados na carreira da magistratura pelo espaço de 49 annos.

« Art. 2. Revogam-se, etc.

« Sala das commissões da camara dos deputados, 3 de julho de 1857.—L. A. Pereira Franco.—J. de Barros Pimentel.—Francisco de Serra Carneiro.

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. Fica approvado o decreto de 15 de janeiro de 1857, que aposentou o conego Feliciano José Leal no lugar de secretario da provincia de Goyaz com o ordenado annual de 1:500$, visto seu estado valetudinario e contar mais de 25 annos de serviço.

« Art. 2. Revogam se, etc.

« Sala, etc., 3 de julho de 1857.—L. A. Pereira Franco.—Francisco de Serra Carneiro.—J. de Barros Pimentel. »

Apresentação de projectos e indicações.

O Sr. Franco de Almeida fundamenta em poucas palavras e manda à mesa o seguinte projecto, que, sendo julgado objecto de deliberação, vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. A provincia do Pará dará mais dous deputados e mais um senador.

« Art. 2. O governo determinará uma nova divisão para os cinco circulos de que se comporá a provincia.

« Art. 3. Cada circulo dará seis membros à assembléa provincial.

« Art. 4. Ficam revogadas, etc.

« 3 de julho de 1857.—O deputado, Franco de Almeida. »

São tambem julgados objecto de deliberação e mandados imprimir para entrarem na ordem dos trabalhos os seguintes

Projectos.

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. unico. O governo he autorisado a conceder ao desembargador da relação de Pernambuco, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello um anno de licença com todos os seus vencimentos para tratar de sua saude, onde lhe convier; revogadas as disposições em contrario. »

« Sala, etc., 3 de julho de 1857.—A. J. Monteiro de Barros.—A. C. da Cruz Machado.—Augusto F. de Oliveira.—Domingos José Nogueira Jaguaribe.—M. Fernandes Vieira.—F. de Araujo Lima.—Antonio José Machado.—S. Gonçalves da Silva.—J. J. Pacheco.—F. C. Brandão.—Cunha Figueiredo.—J. A. Corrêa.—J. Marcondes.—Pinto de Campos.—B. Pimentel.—Viriato Bandeira Duarte.—F. L. Antunes de Campos.—Bastos de Oliveira.—Costa Pinto.—José Joaquim T. V. Belford.—P. de A. Cerqueira Leite.—Dias Vieira.—A. Pereira.—Pinto.—Salathiel.—Athayde.—Domingues Silva.—A. E. de Salles.—Barão de S. Bento.

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. unico. O governo fica autorisado á conceder ao padre José Dias de Oliveira Falcão, vigario da freguezia de S. Miguel, Lapa e Pias, na provincia do Maranhão, um anno de licença com todos os seus vencimentos, para tratar de sua saude na Europa ou onde lhe convier, revogadas as disposições em contrario.

« Paço, etc., 3 de julho de 1857.—Vieira Belford. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. O primeiro districto eleitoral da provincia do Pará terá mais um collegio, o qual comprehenderá as parochias da cidade da Vigia, Collares, S. Caetano, Curuçá, Cintra e Sallinas, e se reunirá na matriz daquella cidade.

« Art. 2. O terceiro districto eleitoral da mesma provincia terá mais 2 collegios.

« Será um composto das parochias da cidade de Obidos, de Faro e Jurity, e se reunirá' na matriz da referida cidade.

« Outro comprehenderá as parochias da villa de Melgaço, de Breves, e de Portel, e se reunirá na matriz daquella villa.

« Art. 3. Ficam revogadas, etc.

« Paço, etc., em 3 de julho de 1857.—Fausto A. de Aguiar.—Francisco de Araujo Lima.—Aragão e Mello.—Souza Carneiro.—J. A. Correa.—José Joaquim T. V. Belford.—M. Fernandes Vieira. »

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.
Eleição da mesa.

Presidente. (Em 85 cedulas.)	
O Sr. Visconde de Baependy	77
Para primeiro secretario. (Em 90 cedulas.)	
O Sr. Paes Barreto	84
Para segundo secretario. (Em 73 cedulas.)	
O Sr. Marcondes	64
Para terceiro secretario. (Em 66 cedulas.)	
O Sr. Pereira Pinto	52
Para quarto secretario. (Em 66 cedulas.)	
O Sr. Salathiel	50
Para vice-presidente. (Em 95 cedulas.)	
O Sr. Dias Vieira	79
Supplentes dos secretarios.	
1.º O Sr. Silvino Cavalcanti	3
2.º O Sr. Salles	4

Segunda parte.
Força de terra.

Continua a discussão da fixação das forças de terra.

São apoiados os seguintes

Artigos additivos.

« 1. O hospital militar da guarnição da corte continua a reger-se pelo regulamento que baixou com o decreto de n. 397 de 25 de novembro de 1844.

« 2º Revoga-se o regulamento que baixou com o decreto n. 1,900 de 7 de março de 1857 na parte em que altera o precitado regulamento de 1844.—Baptista Monteiro. »

O Sr. Ferreira de Aguiar entra em algumas considerações relativamente à materia dos artigos additivos; oppõe-se a elles, e defende a creação da repartição do ajudante-general, respondendo principalmente ao discurso do Sr. Baptista Monteiro.

O Sr. Rodrigues dos Santos começa por observar, em relação ao discurso pronunciado anteriormente pelo Sr. Paranhos, que esse clamor a que se referio este Sr ex-ministro, declarando não alludir a membro algum da camara, mas a rumores exteriores, não foi um clamor particular de um ou outro individuo; mas um pronunciamento geral, sendo condemnada essa instituição por quasi todos os orgãos da imprensa, em todos os pontos do Brasil; sendo que na corte os artigos editoriaes das folhas que representam aqui a imprensa foram em opposição, e, quanto aos artigos communicados que entraram na discussão daquella instituição foram em maior numero os que a combateram do que os que a defenderam.

A intenção dos signatarios do artigo additivo que tem principalmente produzido o debate, não foi fazer uma censura pungente á administração passada; e, se o fosse, declara o orador com a franqueza e liberdade de deputado, que não recuaria ante a censura, se a julgasse necessaria.

A respeito da administração passada tem um conceito tal que exclue o designio de fazer-lhe uma offensa, e de traze-la à camara para fustiga-la; e de mais, se essa fosse a sua intenção, ou se motivos para isso tivesse, a sua lealdade o levaria a faze-lo, quando aquelle gabinete tinha as redeas do governo, e não agora. Aquelle ministerio, pelo contrario, na opinião do orador, fez serviços tão eminentes ao paiz na ordem politica, que o orador he levado a cerrar os olhos sobre faltas que elle commetteu. Tem para com aquelle ministerio as mais benevolas recordações, porque elle fez todo o sacrificio possivel para dar ao paiz um parlamento livre, e acabou com o ostracismo politico, que repugnava à consciencia dos Brasileiros.

Composto de homens eminentes, praticando a mais difficil das politicas de um governo representativo, tinha o ministerio transacto mais do que qualquer outro, ja não diz a possibilidade, mas o direito de errar uma ou outra vez.

He a razão porque pensa que o regulamento de que trata, do ajudante general, não sahio com a perfeição desejada; tendo sido publicada n'um tempo de afflicções para o gabinete, não era possivel que concorressem a calma, o repouso de espirito necessario para a perfeição que devia ter um trabalho semelhante.

E como este, haverá outros actos da administração passada que sejam susceptiveis de reparo. Então aquelles que pensam que a solução dada a esta ou outras questões, não foi a conveniente, não podem furtar-se ao desejo e ao dever de emittir sua opinião.

Ja teve occasião de manifestar seus sentimentos a respeito do ministerio actual; mas nem um dos membros deste ministerio quer por certo que o orador abdique o direito de fazer reparos sobre a administração.

Acham-se o orador e o ministerio em perfeita união de vistas quanto a politica; mas as questões administrativas não comprometem a politica. Demais, estando-se em uma época em que não ha lutas nem paixões, época que está por de mais definida e da qual uma das primeiras vantagens he liberdade para todos, entende que não ha necessidade de omittir suas reflexões.

Descendo ao exame da instituição de que se trata, nota que o Sr. ex-ministro dos estrangeiros, querendo defende-la, procurou torna-la muito innocente, muito simples, uma pequena administração economica. O orador vê, pelo contrario, nessa instituição, alguma cousa de mais volta, e he obrigado a demonstrar que o conceito do nobre ex-ministro não tem apoio no regulamento pelo qual ella se rege.

O orador entrar na demonstração de que a instituição do ajudante-general não he meramente administrativa, economica ou disciplinar. Para isso recorreu á apreciação do regulamento de 31 de janeiro de 1857, peça, a seu ver, tão singular em sua [illegible], que talvez essa mesma singularidade seja a causa das suspeitas e difficuldades que tem gerado.

Passando o orador a analysar os differentes artigos do regulamento e a mostrar os defeitos, as faltas que ahi se notam, entre outros, falta das varias e multiplas attribuições que ficam a cargo do ajudante-general, pensando que isto produz uma centralisação demasiada e portanto inconveniente.

Por ultimo, depois de considerações sobre outros trechos, repara na expressão de que usa o regulamento, isto he, que o ajudante-general he a primeira autoridade do exercito e o immediato executor das ordens do ministro da guerra, expressão que acha, não só contraditoria, mas inconveniente. Porquanto, constitucionalmente, a primeira autoridade do exercito he o poder executivo, isto he, o imperador e os ministros.

A alguns apartes que lhe dirigem fazendo-lhe ver que o governo pode demittir o ajudante-general, responde que nehuma duvida tem disso com o ajudante-general actual, mas que pode vir um outro e dar-se caso em que o governo, se quizer demitti-lo, se ache com as mãos atadas.

Finalmente he de opinião que o regulamento infringio a legislação do paiz, fazendo nella innovações.

Para prova-lo cita alguns factos, quaes o modo adoptado para a declaração de cadetes; o ter-se cassado o direito que tinham os presidentes de provincias de darem licença até tres mezes aos empregados militares, e ter-se-lhes prohibido o empregarem officiaes em certas commissões.

Assim crê justificada a necessidade de se oppôr, não a instituição mesma, mas ao regulamento; e crê que, depois dos argumentos que expendeu para mostrar que a instituição tal qual foi mantida e desenvolvida, não he o que disse o Sr. ex-ministro dos estrangeiros, será julgado sincero e de boa fé quando pugna pela sua modificação.

Dirá ainda que o seu fim, apresentando o artigo additivo que mereceu o apoio de muitos dos seus collegas, era principalmente aproveitar a discussão, proporcionando um pronunciamento da camara para illustração do governo, afim de que, se este quizesse tentar alguma modificação que achasse interesses particulares em opposição, podesse apoiar-se na opinião da camara para vencer quaesquer resistencias.

Como esse fim está conseguido, pois que ainda os que defenderam o regulamento, começaram por dizer que tinham defeitos, não terá duvida pela sua parte de retirar o artigo, se elle pode ser tomado como offensa aos ex-ministros, e se o governo actual julga que esta habilitado para fazer tudo e que o artigo o pode de qualquer modo estorvar ou mesmo desagradar; porquanto o orador nem deseja offender os primeiros, aos quaes he grato, nem embaraçar o governo, ao qual apoia.

Fica a discussão adiada pela hora.

Levanta-se a sessão às 3 horas da tarde.

MATO-GROSSO.

Coyaba, 18 de maio.

IV.

Vantagens naturaes de Mato-Grosso.—Rara facilidade de achar na provincia o bem estar domestico.—Singular prodigalidade da natureza com todos os ramos de industria.—A vera terra da promissão.—Modo de viver, ou existencia possivel para as classes pobres.—Incentivos para os capitalistas e toda a classe de homens emprehendedores.—Colossal coqueiro da California.—Resenha das producções mais importantes.—Estranho phenomeno que se dá no reverdecimento da laranja sazonada.—Fim que visa o autor destas cartas.—Suas esperanças de bem servir a provincia na limitada esphera de sua intelligencia e habilitações.—Remessa de uma interessantissima memoria.—Confiança que deposita na illustrada redacção do «Correio Mercantil,» e importancia que liga a adopção benevola que ella faz de seus pobres escriptos.—Direitos adquiridos pela folha a gratidão dos Mato-Grossenses.—Conveniencia de utilisar na provincia o talento e illustração de seus filhos.—A nomeação do capitão Nunes da Cunha.—Serviço sanitario.—Noticias diversas.

Não ha talvez em todo o globo terrestre um unico ponto, cujas condições possam rivalisar vantajosamente com as privilegiadas condições de Mato-Grosso.—Tão rara he a belleza de sua situação topographica, tamanha a feracidade de seu solo inexplorado, e tão singular a benignidade do seu clima.

Dir-se-hia que a providencia, cujas leis harmonicas e beneficas tendem sempre a prevenir o desequilibrio, quiz antemão dotar estas localidades com beneficios naturaes, que mais tarde deveriam assumir o caracter de compensações.

Aqui tudo quanto he obra do homem he pequenino e imperfeito, e não corresponde de modo algum ao estado da civilisação da epoca ou do progresso material e moral de outras cidades ou capitaes sul-americanas.

Mas em compensação tudo quanto he obra da natureza he bello, he grandioso, he edificante e revelador.

Mal de nós se assim não fôra.

Embora privados pela diuturna desattenção dos governos que se hão succedido no dilatado lapso de mais de 30 annos, dos principaes elementos de civilisação e riqueza, dos meios menos dispensaveis para o progresso moral e material dos povos cultos, os Cuyabanos e seus hospedes nacionaes ou estrangeiros encontram facilmente e por toda a parte os recursos necessarios para o seu bem estar domestico.

Para o proletario como para o homem abastado, para o agricola e para o manufactor, para o simples mineiro como para o grande especulador, a natureza he aqui de uma prodigalidade quasi fabulosa, he sempre e por toda a parte mãi e nunca madrasta.

Com alguma intelligencia e boa vontade para o trabalho, todo aquelle que emprega capitaes e applica os meios efficazes para torna-los productivos póde contar com seguridade, seja qual fôr o genero de industria que adopte, que os lucros hão de exceder sempre a sua expectação, por mais audaz que ella seja.

Sem temor de ser accusado de parcial ou de que meu juizo seja dado por suspeito, eu posso dizer, visto que o creio, que Mato-Grosso he a verdadeira terra da promissão. Por sua desusada fertilidade e por sua copiosissima producção de variados fructos, ella preenche perfeitamente as condições da que Deos promettera a Moysés.

Qualquer desses entes menos favorecidos da fortuna, desde que se sinta desairado com a profissão de esmolar pelas ruas ou de porta em porta, acha ou antes encontra em Mato-Grosso, com o simples recurso ao seu trabalho pessoal e livre de condições, o necessario e até o superfluo para si e tambem para sua familia se por ventura a tem.

Até nas immediações da capital, na margem de um ribeiro, de qualquer corrego ou regato, e ao abrigo vivificador de algum bosque ameno que o attrahe e o regala com fructos deliciosos, uma dessas naturezas errantes que se alistam voluntaria ou indolentemente na classe dos proletarios pode obter sem esforço tudo quanto lhe he necessario, senão para seu regalo na esphera de suas ambições limitadissimas, ao menos para sua alimentação e bem estar.

Escolhido por elle, a capricho, o ponto que mais lhe apraz para estabelecer definitivamente seu eldorado, com quatro forquilhas, alguns rolos de sipó e poucos molhos de palha, que o bosque lhe fornece em abundancia, em poucas horas tem elle erguido uma habitação commoda e em perfeita harmonia com suas necessidades, e talvez tambem seus desejos.

Em seguida, a plantação facil e productiva, além de toda expressão de uma aréa de poucas braças quadradas, fornece-lhe tudo quanto he necessario para sua alimentação.

Lenhador ou pescador, em horas vagas, com um anzol ou um machado, por menos diligente que seja, tem adquirido em um só dia mais do que o necessario para gastar em uma semana com o superfluo da vida.

Ajunte-se a isto um clima ameno e saudavel, um sol sempre brilhante, uma lua sempre purissima, um céo sem nuvens, uma atmosphera sem miasmas, um ar ligeiro e secco, e mais uma independencia absoluta, sem limites, e ter-se-ha uma idéa da existencia que podem viver e que vivem esses homens que só vivem para si, e que esterilisação a vida e suas faculdades moraes no seio dos bosques, em um—dolce far niente,—embalado pelo mavioso cantico das aves, pelo suave ciciar das folhas e pelo melancolico murmurio das aguas.

Deixar a cama pela antemanha, abrir a porta da cabana, sentar-se no limiar—para esperar assim o alvorecer do dia, afim de gozar do bello espectaculo da madrugada e respirar a aragem deliciosa que o calor dos primeiros raios do sol produz aligeirando ou rarefazendo o ar condensado durante a noite; fazer um passeio matutino, e occupar as horas do dia entre a pesca e a caça, entre a alimentação e o recreio, entre a contemplação e o repouso, entre a colheita de ouro e a colheita dos fructos, he a existencia que Mato-Grosso facilita a todo aquelle que reduz suas aspirações a este estreito circulo.

Não ha, pois, a duvidar que minha provincia he a verdadeira terra da promissão.

Considerada sob outro ponto de vista, a feracidade destas regiões privilegiadas póde vir a ser fonte abundosa de ingentes riquezas, se se applicarem, como cumpre, os meios para utilisa-la.

A emigração de homens e de capitaes de qualquer ponto do globo encontra aqui incentivos de todo o genero.

Vencida a distancia, problema que esta' quasi resolvido com a navegação, os capitalistas aventurosos sentir-se-hão tentados, uma vez que conheçam as condições excepcionaes de Mato-Grosso, a especular para esta longitude, e, como he de presumir, o movimento que hão de taes especulações necessariamente produzir no mercado cuyabano despertara' o espirito de associação, aqui inteiramente nullo na actualidade.

Produzido esse primeiro resultado, o resto he facil. — A intelligencia e o trabalho de uma parte, e as vantajosissimas condições do solo por outra, farão desapparecer a inacção forçada, que he um longo flagello, e recompensarão largamente os emprehendedores, promovendo ao mesmo tempo o progresso do paiz e bem geral.

Pondo de parte as minas, pois ninguem ignora que aqui abundam as de ferro, cobre, ouro, e por que a mineração de qualquer classe não he a minha industria predilecta, visto que viso o engrandecimento, a prosperidade, a riqueza e a civilisação de minha provincia, mencionarei, perpassando alguns dos productos della que desafiam de preferencia a cobiça dos espiritos comprehendedores, e sua alternativa ou simultanea exploração em grande escala.

A canna vegeta aqui com um vigor e belleza que assombram. Plantado um cannavial, sua duração, sem que altere o producto, chega a vinte annos, e cada pé ou canna tem, em geral, mais de quinze palmos de extensão sobre uma grossura media de duas a tres pollegadas de diametro.—E o assucar que della se fabrica he de superior qualidade.

Não sei porque capricho de minha memoria, sempre que considero por alguns instantes a riqueza desta vegetação, lembro-me de ter lido em um jornal francez que aqui me chegou ás mãos, «La Presse, ou Le Siécle,» que um viajante curioso, transportou da California para Londres a cortiça de um coqueiro que contava tres mil annos de existencia, e que, armada convenientemente em um dos salões do Museu, occupava uma circumferencia de 106 a 110 pés, permittindo que no recinto contido por ella, com um diametro de 45 a 50 palmos, se dansasse uma quadrilha de 25 a 30 pares.

O algodão e o arroz, que a provincia produz em qualquer ponto abundantemente, em muitos lugares della nascem espontaneos.—São perfeitamente silvestres.

O café cresce e produz, senão mais do que em qualquer outro ponto do Brasil, pelo menos igualmente.

O fumo, quer seja plantado nas praias ou em terreno firme, embora brote espontaneo em lugares não cultivados, he sempre abundante e de excellente qualidade.

A erva-matte, cujo consumo a vulta todos os dias entre os povos da America do Sul, he, sem contradicção, a melhor que produz o Brasil, e só pode ter rival na que exporta o Paraguay.

He cousa averiguada—que a despeito do avultado preço porque as provincias do Paraná e Rio-Grande vendem este artigo—em consequencia do augmento progressivo das encommendas, em todos os mercados tem preferencia a herva paraguaya.

Com igual origem, nas mesmas condições e por ventura em maior abundancia, produz Mato-Grosso este importantissimo objecto, que desperta os ciumes da dyscola republica vizinha pela competencia futura que lhe podemos fazer em todos os mercados americanos.

Entre diversos productos do mesmo e outros generos temos a ipecacuanha, a gomma, o cacao, o breu, a estopa, o oleo de copahyba, a salsa parrilha, etc.

Em nossas extensissimas e inexploradas matas ha, mais do que em parte alguma, magnificas madeiras de construcção e páos de todo genero para quaesquer classes de obras.

Fino marmore de todas as cores pode ser facilmente extrahido em grande quantidade, e do mesmo modo o sal, o salitre e a cal.

Seria enfadonho para os vossos leitores, e talvez menos conveniente para vós, que tamanho espaço me abris benevolamente em vossas columnas, uma enumeração mais demorada.—Nem a todos interessa o assumpto.

Todavia importa que faça menção de um dos mais poderosos ramos de industria que pode ser explorada na provincia.

Deixando, pois, de parte a perfeita qualidade e rara abundancia em que ella produz todos os generos alimenticios e de primeira necessidade, fallar-vos-hei unicamente da criação do gado.

Permitti, porem, que antes vos observe que em todos os ramos a colheita he reduzida, porque os agricultores limitam-se a pedir á terra apenas quanto basta para as proprias necessidades e para o pequeno consumo local.

Rival do Rio Grande do Sul pelos seus magnificos campos de criação, esta provincia pode, talvez melhor do que aquella, na actualidade, alimentar vantajosamente gado em abundancia para consumo, para exportação e para o estabelecimento e alimentação de charqueadas sem que isso prejudique a cultura, a lavoura, a mineração ou qualquer outra industria.

Como acreditais facilmente, a criação de gado não prepondera aqui por falta de incentivos.—Seu consumo he pouco e seu preço muito baixo. Mas, não obstante, a provincia conta um avultadissimo numero de cabeças de gado.

Eu não tenho dados para calcular a porção de mil quintaes de carne salgada que o imperio compra ao estrangeiro, mas creio poder affirmar que Mato-Grosso, Rio-Grande do Sul e Piauhy conteem numero sufficiente de animaes e elementos de sobra para fornecerem toda a carne, verde ou salgada, graxa ou sebo, que consome a população de todas as provincias do imperio.

Tudo me induz a crer que uma das primeiras industrias que devemos esperar sera a fundação de saladeiros, que he um dos mais lucrativos ramos de negocio, e ao qual tanto se presta Mato-Grosso como o Rio-Grande do Sul e Piauhy.

Para esta, porem, como para todas as outras, a principal base, a mais segura garantia de resultado, he a introducção de braços e a remoção de capitaes.

Sem isso a prosperidade da provincia sera sempre duvidosa e talvez negativa, e sua riqueza nunca positiva desde que senão der a transformação do trabalho, visto que a riqueza nada mais he do que o producto do trabalho accumulado posto em reserva.

Ao começar esta rapida resenha, por um porfioso capricho de minha imaginação, consignei um phenomeno curioso noticiado pela imprensa franceza; termina-la-hei tambem noticiando por minha conta uma singularidade de nossa vegetação.

Entre a infinita variedade de fructos que temos em abundancia e de exquisito gosto, figura em primeira linha a laranja, que he melhor do que em qualquer outro ponto do Brasil.

Com este delicioso fructo da'-se o phenomeno curiosissimo a que me refiro, e que merece ser conhecido.

Durante os mezes de junho, julho e agosto as larangeiras, cujo tronco tem em geral dez palmos de circumferencia quando se acham em todo o seu vigor, estão cobertas de fructos perfeitamente sazonados.

Os que não foram colhidos até esta epoca, e puderão escapar a tentação das aves e resistir a impulsão dos ventos do ultimo mez, começam então a murchar, e diminuem sensivelmente em volume, em belleza e em frescura, desmerecimentos em que são acompanhados pelo arbusto, que principia a despir seu manto esverdeado.

Não he, porem, de longa duração esta epoca, pois no decurso de setembro, outubro e novembro a larangeira torna-se um verdadeiro mimo da natureza.

Ao passo que o arbusto se veste de folhas verdejantes que se entrelação com aromaticas e alvissimas flores, os fructos amarellos que haviam emmurchecido com a acção do sol começam sua transformação e preparam-se para nova vida. De fructos serodios passam a fructos temporãos.

Primeiramente incham e reassumem o volume de fructos sazonados, vão perdendo depois gradualmente a cor amarella até seu final e completo reverdecimento, que tem lugar na occasião em que as flores, cahindo, dão lugar ao apparecimento dos fructos.

Deste modo temos aqui larangeiras que ostentam simultaneamente aromaticas flores, deliciosos fructos sazonados e outros em embryão, alguns serodios e outros temporãos. O que he, porem, mais importante he que nenhum fructo se perde, porque o arbusto sabe e pode guarda-lo de um nome para outro.

A despeito da falta de colorido da pintura que vos hei feito da desusada feracidade e rara belleza de vegetação que couberam em partilha a Mato-Grosso, como uma compensação prematura, facilmente se comprehende que meu objecto se reduz a vulgarisar o conhecimento das favoraveis condições desta provincia, a mais remota e mais occidental de todo o Brasil. O beneficio que para ella pode resultar dessa vulgarisação he de simples intuição.

Tal he a base de minhas esperanças de bem servir a provincia, a despeito do nenhum alcance de minha intelligencia e da deficiencia de meus conhecimentos e habilitações.

Todavia eu creio que um correspondente em Cuyabá não carece de grande talento nem de erudição para concorrer positivamente para a prosperidade da provincia, para seu progresso material. Basta-lhe reunir a um bom senso claro e a uma ligeira tintura de illustração do espirito o conhecimento cabal das necessidades capitaes da localidade, e da força e recursos naturaes do paiz.

Neste terreno ou nesta modesta esphera, eu tenho esperança de poder prestar a Mato-Grosso serviços que se me permittirá chamar importantes, pois creio que estas cartas despertarão, quando menos, o desejo de conhecer praticamente até que ponto chega a prodigalidade da natureza para com aquelles que pedem á terra não só o necessario, mas até o superfluo

Mato-Grosso, quasi que apenas conhecido pela tradição, tem vegetado no abandono e isolamento, considerado como um mytho, como um eden encoberto alem deste mundo; e eu protesto fallar tanto nelle que hei de levar a todos os espiritos a convicção de que he uma realidade, e uma realidade belissima.

Como um passo para esse alvo que viso remetto-vos nesta occasião uma interessante e muito exacta descripção geographica destas regiões, escriptas em 1797 pelo sargento-mor do real corpo de engenheiros no fórte da Nova Coimbra.

Tenho a maior confiança de que abrireis espaço á publicação desta curiosissima memoria, sempre que vo-lo permitta a menor affluencia de materia ao vosso bufete de redacção.

Mas não me illudo com essa confiança. Eu acredito que animais o mesmo desejo de promover a prosperidade de Matto-Grosso; e como nenhuma outra melhor do que a vossa justamente acreditada folha pode influir nesse sentido, ligo a maior importancia a' publicação de minhas cartas no «Correio Mercantil.»

Se a imprensa illustrada e independente he um elemento moralisador e de progresso, como creio; se ella pode influir nas vistas de um governo consciencioso, e ajuda-lo, e talvez guia-lo em parte em sua marcha administrativa, não ha negar que o «Correio Mercantil» por muitos titulos, tem mais do que as outras folhas direito a ser attendida em suas observações, em seus conselhos, em seus reclamos.

Entre nós ao menos tem ella mais sympathias, merece mais respeito, inspira maior confiança. O interesse geral ha tido sempre nella um propugnador incansavel e amestrado, que não se deixou vencer na luta.

E hoje, como se deve presumir, esse respeito, essa sympathia e confiança avultarão ao impulso de um sentimento que vai despertar entre os Mato-Grossenses o facto de se acharem francas suas columnas para se advogar a causa de Mato-Grosso, que he o meu unico fim, meu maior empenho, minha mais pronunciada ambição.

Em consequencia, permitti que peça ainda ao governo alguma cousa antes de pôr o remate a esta carta.

Posso enganar-me, mas acredito que convem utilisar na propria terra natal o talento e a illustração dos filhos do imperio. Em suas provincias, sem que por isso sejam eivados do cego espirito de bairrismo, a dedicação he sempre mais pronunciada.

Por isso, entendo que o governo deve nomear quanto antes o capitão Francisco Nunes da Cunha, que daqui partio ultimamente, levando minha terceira carta, para engenheiro da provincia e director do arsenal de guerra.

O Sr. Nunes da Cunha he um moço talentoso e illustrado que tem o curso completo da escola militar, he talvez ja um engenheiro desses que, na phrase do brigadeiro Bellegarde, sabem e podem em circumstancias criticas —«furar com a serra e serrar com a verruma.»

Além disto he um homem distincto por sua educação, e pertence a uma das mais importantes familias desta provincia.

Tanto como a esta nomeação eu ligo importancia ao serviço sanitario que he aqui mal senão pessimamente administrado, por falta dos facultativos necessarios.

Em minha anterior correspondencia, por um olvido involuntario, não mencionei esta necessidade. Emendo, porém, hoje a mão, pedindo ao governo em nome dos meus comprovincianos que attenda a esta justissima reclamação.

Como consequencia forçada do plano que me impuz para estas primeiras cartas, a parte noticiosa dellas deve ser muito resumida.

Eis-aqui as poucas que julgo de algum interesse:

A provincia continua em perfeita paz, e por ora, nada faz crer na possibilidade de que venha ella a ser alterada.

O vapor de guerra «Paraguassu'» acha-se ja nas nossas aguas do Baixo Paraguay, e o seu commandante nesta cidade; isto talvez a despeito do presidente Lopez. Se eu não julgára o governo imperial mais habilitado do que eu para a cabal apreciação de nossas relações com a republica vizinha, aconselhára-lhe que tomasse quanto antes energicas medidas preventivas, visto que, talvez, não está longe o dia em que Mato-Grosso tera' de assumir um caracter menos pacifico.

Ja ninguem duvida que Coyabá pode e deve vir a ser uma cidade maritima. Se me não falha a memoria, onze navios chegaram ja até o porto de Corumbá'. Alli ha grandes depositos de mercadorias e alguns não pequenos nesta.

Começaram no dia 3 de maio os trabalhos da assembléa legislativa provincial, que foi aberta pelo mui digno vice-presidente em exercicio.

He presidente da assemblea um dos nossos mais considerados patricios, o digno Sr. J. Baptista de Oliveira. Por ora parece sujeita a um penoso marasmo. Deve-se no entanto esperar que este estado anomalo cesse em breve.

(*Correio Mercantil* do Rio de Janeiro.)

PERNAMBUCO.

RATIFICAÇAO'.

No *Retrospecto* de hontem, ao fallarmos na demora que houve em se pagar os ordenados dos empregados da alfandega, vencidos no mez de junho, fizemos algumas reflexões que embora fundadas em informações, cuja veracidade não affirmavamos, com tudo he do nosso dever ratifica-las, visto que hoje nos achamos perfeitamente informados.

Com effeito, a thesouraria propoz algumas duvidas acerca do negocio, mas estas duvidas são duvidas exigidas pela lei, constituem as solemnidades dos processos desta ordem, e não são filhas de relutancias caprichosas, nem de falta de respeito ou menoscabo ás ordens da presidencia, pois sabemos com toda a certeza que reina a mais perfeita harmonia entre a presidencia e o chefe da thesouraria. Assim que esta repartição recebeu ordem para pagar aos empregados da alfandega, sómente consumio o tempo exigido pela natureza do processo, o que se verifica pelas datas das seguintes peças officiaes. Tambem nos cumpre declarar que os empregados de que se trata, foram pagos no dia 24, assim que a autoridade competente requereu o pagamento, e se preencheram as formalidades exigidas pela lei.

Quanto a' relaxação em que tambem fallamos, não se refere a repartição em geral, mas a dous ou tres empregados.

Eis-aqui as peças officiaes:

Illm. e Exm. Sr. — Tendo sido insufficiente o credito concedido para a porcentagem dos empregados desta alfandega no anno financeiro proximo findo, em consequencia de ter a renda arrecadada excedido a que foi orçada e servio de base a consignação do dito credito; não foram por essa razão pagos os mesmos empregados da porcentagem que venceram no mez de junho. E como esta despeza he uma daquellas que os Exms. antecessores de V. Exc. tem constantemente em casos identicos mandado satisfazer sôb sua responsabilidade, vou rogar a V. Exc. digne-se de autorisa-la, afim de que os empregados não fiquem privados dos seus vencimentos, emquanto não chega autorisação do thesouro, de quem a thesouraria de fazenda ja' sollicitou augmento do referido credito.

« Deos guarde a V. Exc. Alfandega de Pernambuco 16 de julho de 1857. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, vice presidente da provincia. — O inspector, Bento José Fernandes Barros.

« 3.ª secção. Palacio 17 de julho de 1857. — Illm. Sr. — Em vista das razões apresentadas pelo inspector da alfandega desta capital no officio junto por copia, tenho resolvido autorisar a V. S. a mandar pagar, sôb minha responsabilidade, a porcentagem que venceram os empregados da mesma alfandega no mez de junho ultimo, e que deixou de ser satisfeita por insufficiencia do credito concedido para esse fim no anno financeiro proximo passado. O que communico a V. S. para seu conhecimento e devida execução. — A' thesouraria de fazenda.

« Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de levar a presença de V. Exc. o parecer por copia junto do procurador fiscal desta thesouraria, com o qual concordo, ácerca da ordem de V. Exc., datada de hontem, em que manda pagar, sôb sua responsabilidade, a porcentagem dos empregados da alfandega vencida no mez de junho ultimo; e não me sendo possivel em vista delle cumprir a ordem de V. Exc., rogo lhe que se digne de o tomar na consideração que merecer, e determinar-me aquillo que em sua sabedoria entender mais conveniente ao serviço publico.

« Deos guarde a V. Exc. Thesouraria da fazenda de Pernambuco, 18 de julho de 1857. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, vice-presidente da provincia.—O inspector, João Baptista de Castro e Silva.

« Não convenho no pagamento ordenado, porquanto, além de não estar esta despeza comprehendida em nenhum dos casos do decreto de 7 de maio de 1842, accresce que não ha urgencia, visto como os empregados d'alfandega estão pagos dos seus respectivos ordenados, e por conseguinte podem sem inconveniente esperar pelo augmento de credito pedido ao thesouro para a porcentagem.

« Recife 18 de julho de 1857. — Mello.

« Conforme. — Emilio Xavier Sobreira de Mello.

« 3.ª secção. — Palacio 21 de julho de 1857. — Illm. Sr.— Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 18 do corrente sôb n. 436, tenho a dizer que, não obstante as razões apresentadas pelo procurador fiscal dessa thesouraria no parecer que por copia acompanhou ao citado officio, deve ser paga sôb minha responsabilidade, conforme determinei em 17 deste mez, a porcentagem vencida pelos empregados da alfandega desta provincia em junho proximo findo.—A' thesouraria de fazenda.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

A pauta da alfandega que se acha em exercicio, veio abrir novos caminhos para que os especuladores acobertando-se com ella, fizessem da noite para o dia elevar todos os generos ao preço em que se acham, sem que para isso tenham motivos, porque acreditando-se antes de sua execução, que devendo ella fazer subir os direitos das mercadorias importadas, necessario seria que igualmente fossem augmentados os preços dos generos, mas esse engano desappareceu logo que teve logar a sua execução, e então foi reconhecido que esses direitos bem longe de serem elevados, foram antes em mór parte reduzidos, conservando-se alguns dos que ja existiam. Não obstante porem uma tal modificação, não deixamos de ser victimas da especulação desses desalmados que de tudo se aproveitam para aggravarem a nossa sorte. Claramente se vê que, com a reforma da pauta, o governo brasileiro teve somente em vista tornar mais suave a sorte da população; porem a mais absurda interpretação ou antes a mais requintada ambição fez com que abusando-se desse beneficio, se procure enganar ao povo extorquindo delle o que ganha a tanto custo.

— Consta-nos que em um dos dias da semana passada tivera lugar no Manguinho um facto que revela a mais requintada maldade, e que teria resultado a mais funesta consequencia se a mão da providencia não o obstasse, foi o seguinte: Em uma d'aquellas noites introduziram por baixo da porta da venda do Sr. João da Costa Brandão Cordeiro, uma taboca cheia de enxofre e agua raz e largaram-lhe fogo com o intuito sem duvida de que propagando-se a chamma ficasse reduzida a cinzas aquella venda, e que tal! Toda essa occurrencia consta que tivera lugar a noite sem que della houvesse sciencia senão pela manhãa, ao encontrar-se uma parte da porta d'aquella venda queimada. Do que escapou o Sr. Cordeiro! E não se poderá dizer com razão que vivemos ainda entre selvagens? Seria muito conveniente que esse facto de que somente hontem tivemos noticia para lhe dar publicidade, não seja desconhecido da policia, para que lhe dando a devida consideração procure averigoa-lo afim de ser descoberto o autor de semelhante perversidade, fazendo pezar sobre elle as penas da lei.

— Continuação da noticia da obra da Santa Infancia (vid. o *Diario* antecedente n. 169.) Estes factos são confirmados pelas recentes relações de nossos missionarios o padre José, procurador geral de propaganda em Macáo, escrevia a seu irmão em data de 23 de novembro de 1841:

« Alem do paganismo que reina nestes paizes, ha o costume diabolico de que tenho fallado em outras cartas; isto he, que um China pobre não podendo criar seus filhos, os afoga, da-lhes outro genero de morte ou atira com elles á rua, deixando-os expostos a serem devorados pelos cães, nem isto he cousa de um, dous ou dez, são centenares e milhares que perecem deste modo sem que o governo china ponha obstaculo algum a tão horroroso costume. Todos os nossos missionarios se occupam em recolher estas infelizes creaturas; a mim mesmo m'as trazem com frequencia por seis, por tres francos, e até por cousa nenhuma, dizendo-me que se as não aceito, que lhes darão a morte. Se não se tratasse de dar senão seis francos, e ainda mais, seria cousa facil salva-las da morte, porem onde guarda-las? quem lhes dará de mamar? quem as criará?... Sem embargo de que seria uma crueldade de as rejeitar.»

O Rvm. padre Mouly, lazarista superior da missão de Pekin, entra nas seguintes particularidades relativas a estas pobres crianças de um e outro sexo:

« Se elles, diz em carta de 13 de outubro de 1837, tem alguma enfermidade que se julga incuravel, por uma superstição os pais não querem vê-los morrer em casa, e os abandonam nas ruas, depois de os terem bem mascarados para que se não possam conhecer; e se são mui formosos, acrescenta, por indifferença ou superstição tambem os abandonam aos infieis. Eu recommendo estas innocentes crianças as orações de nossas boas irmãs de caridade: seu terno (ou amoroso) coração não poderá menos de interessar-se nisto; pois são suas obras predilectas.» Elle quizera recolher um grande numero dellas, porem o que o detem são os gastos. Falla de alguns recolhidos ja nas ruas, que varios christãos piedosos lhe presentam para que os baptise e que continua a adoptar; « porque, acrescenta, depois de os haver feito filhos de Deos, não poderei nunca resolver-me a desampara-los, deixando-os morrer nas ruas, expostos a serem comidos dos cães. Ah! espero muito que virá um dia em que a providencia compadecida destes meninos e meninas, lhes deparará um coração terno e paternal na pessoa de algum outro Vicente de Paulo; assim como ella se ha interessado pelos expostos da Europa, fara' tambem resplandecer um dia a misericordia para com os da China. Este he o meu mais ardente desejo.»

O padre Retord nos annaes da propagação da fé, explica-se assim:

« O infanticidio he mui frequente na China; muitas vezes as mesmas mãis desnaturadas afogam com as mãos o fructo de suas proprias entranhas. O uso de abandonar os meninos nas ruas ha prevalecido a tal ponto, que as medidas adoptadas pelo governo para conter os abusos não tem produzido nenhum effeito.»

O padre Baldus, missionario lazarista confirma esta triste verdade quasi nos mesmos termos.

Uma carta recentissima de outro missionario datada de Ko-Kio aos 25 de maio de 1843, prova que o mal não faz senão empeiorar:

« Não ignoraes, diz elle, qual he na China a autoridade dos pais de familias sobre seus filhos; estende-se ate ao direito de vida e morte; não tem limites. Os pais podem vender seus filhos se lhes dá na vontade. Ordinariamente os fumadores de opio chegam a isso; quando ja não tem que vender, vendem suas mulheres e seus filhos. O preço de um menino de 8 a 9 annos he de 15 a 20 francos (2$400 a 3$200) e algumas vezes menos. Talvez dariam tambem alguns de graça. Uma vez vendido o menino fica escravo para sempre, assim como toda a sua descendencia, a não ser que seu dono lhe dê carta de alforria. Eis aqui o que he o paganismo! Os missionarios procuram tirar um bem deste maldito uso, recommendando com efficacia aos christãos a compra de meninos pagãos para instrui-los e baptisa-los. Certo numero de meninos arrojados da casa paterna por pais desnaturados e vendidos a vil preço como alimarias, entram por este meio no seio da igreja, que como carinhosa mãi lhes da' a um mesmo tempo a verdadeira vida, liberdade e felicidade!...»

Uma nova paixão, como se vê, veio impellir os Chinas para vender ou immolar seus filhos. Antigamente a crença na metempsycose, erro que sem duvida ainda subsiste em varias provincias, induzia os paes a desfazer-se pela morte dos filhos que não podiam criar:

« Imaginaram, diz o padre Ricci, fazer um serviço a esses desgraçados, visto que lhes proporcionaram, segundo elles, o meio de tornar a nascer em melhor fortuna.» A este pretexto de piedade he que o dito missionario attribue a carniceria de meninos que, dizia, não se fazia as escondidas senão á vista de todos. (Padre Ricci Voyage en Chine, pag. 154.)

Poderiamos augmentar muito mais testemunhos; são numerosos e todos conformes sobre a horrorosa immoralidade de que he victima a China. Cremos sem embargo ser util consignar, particularmente neste lugar, as declarações de um homem que occupa alto lugar na sciencia, foi membro do instituto, e a cujo nome a horrenda catastrophe do caminho de ferro (em maio de 1842) acabou de augmentar tão triste interesse:

« Na China, como em outro tempo em Roma, diz o capitão Duonon-d'Urrielle, um pai pode vender seu filho como escravo ou seja por capricho ou por pobreza; usa com frequencia deste direito. Especialmente as filhas são um objecto de trafico. A humanidade, o amor paternal, a caridade, são virtudes desconhecidas aos Chinas, que não se occupam se não de si mesmos. A este estupido egoismo deve seguramente attribuir-se a enorme quantidade de infanticidios de que cada anno he testemunha aquelle paiz. O governo em vez de perseguir com rigor este atroz delicto, o tolera e quasi o autorisa.

« Uma das occupações da policia em Pekim, he de recolher todas as manhãas as crianças que foram lançadas a rua durante a noite. Amontoam as victimas em carros com taipaes e levam de mistura vivos e mortos a um monturo situado fóra do povo. Alguns autores tem feito subir a 30 mil o numero dos infanticidios commettidos cada anno, outros o hão reduzido a 10 mil. Os que habitam perto dos rios abandonam as crianças á corrente, e depois de ter-lhes atado ao pescoço uma cabaça que os faz andar com a cabeça fóra d'agua.

« Não he raro ver fluctuar assim cadaveres de meninos, e os barcos que passam fazem delles o mesmo caso que fariam de um cão morto.» (Voyage pittoresque autour du Monde, pags. 339 e 340, primeiro tom., edição de Paris em 4º).

A'vista de tão dolorosas relações, quem não sente commoverem-se-lhes as entranhas?

Commove-se a natureza, ressente-se, e não pode menos experimentar a maior compaixão para com estes desgraçados entes.

Ninguem havera que os não ame, que se não afflija, ao ver que os não pode soccorrer: consulta comsigo mesmo, e busca os meios de os arrebatar á morte.

Este he justamente o nosso pensamento: sim, queremos arrancar de suas garras o maior numero possivel de recem-nascidos, filhos de pais idolatras; eis aqui nossa obra, e supposto que se vendem para dar pasto á avareza e desordem das paixões, tratemos de resgatar quantos podermos a beneficio da religião, para Deos, para gloria de seu santissimo nome.

Por este meio nos propomos a assegurar aos que morrem na infancia uma felicidade eterna, e fazer de quantos sobrevivam outros tantos instrumentos de salvação para seus irmãos.

Não ha que recear pela grandeza da empreza: não se olhe como cousa mui difficil a sua execução. Convenhamos primeiramente que o dinheiro he escasso, e o alimento de um homem custa dous a tres soldos (um vintem pouco mais ou menos) por dia, nos paizes idolatras mais populosos da Asia, como a China, Siam, Cochinchina e Tong-King. Para salvar um sem numero de meninos moribundos, que poderiam baptisar-se com muita facilidade; para fazer adoptar e criar outros muitos sãos por familias christãas, a unica cousa que falta he o dinheiro, e muitas vezes pequena quantia basta. Porque, segundo o calculo dos missionarios, cada associado poderá com sua quota tenue salvar uma alma cada anno. Persuadamo-nos tambem que tantos interesses encontrados, tanto ruido e estrago d'armas, deitando abaixo as portas da China, e abrindo tantas brechas na grande muralha que tinha isolado e separado do trato dos demais povos o dito imperio, parece não o ter permittido a Providencia senão para estabelecer por ultimo sobre as ruinas de tantos cultos supersticiosos e idolatras, no meio de tantas crueldades e infamias, o reino da religião verdadeira, pura e cheia de mansidão; de uma religião que se faça immediatamente reconhecer por algum grande beneficio de uma obra grande, desinteressada e caritativa. Digamos, emfim, que devemos apressar-nos, valendo-nos de tão altos desiguios da divina misericordia, a tirar proveito dos tratados de paz que nos fazem possivel a compra de algum terreno no solo Anglo-China, e nos facilitam o levantar edificios alli e mandar irmãos, missionarios e religiosos que, dirigindo estes estabelecimentos, sejam os pais e mãis destas crianças resgatadas. Alli serão formadas para a virtude, e se lhes dará uma instrucção solida; alli muitos desde a infancia já serão preparados para o apostolado. Logo que o tempo e os recursos da caridade tiverem fortificado um pouco a nossa obra, faremos penetrar no interior da China centenares de mestres e mestras de escola, medicos e parteiras, por cujas piedosas industrias serão baptisados milhares de filhos de infieis em perigo de vida. Para apressar e facilitar a conversão de 340 a 550 milhões de habitantes da China, quem ha que não veja o immenso e util trabalho desta multidão de sacerdotes indigenas, cujo idioma, aspecto, habitos e modo de viver, fariam desapparecer o dobrado obstaculo de estranheiros e conhecidos por christãos? Suas tarefas evangelicas se farão faceis pelos conhecimentos relativos a certas sciencias e o conjuncto de uma educação européa fará que estes novos missionarios, depois de ter-se salvado a si mesmos, se constituam salvadores de seus irmãos. Continuaremos.

—No dia 22 do corrente fez-se leilão, no armazem do Sr. Marcolino, dos objectos de uso pertencentes ao fallecido Moroni, capitão de fragata. Assistiram a elle um grande numero de senhores officiaes da armada, que não deixaram objecto algum sahir por preço diminuto, arrematando elles quasi tudo. Em verdade, esses senhores portaram-se como deviam, dando assim uma prova do amor que votavam a esse bravo, seu amigo, seu companheiro em armas.

—Temos reparado que dous individuos, sempre que ha leilões no armazem do Sr. Marcolino, se reunem ou se encangam para divertirem com graçolas picantes a quem alli vai! A muita gente tem isto feito especie. Não diremos quem são elles, porque tambem (por ora) não nos lembramos, esperando desses senhores, e pedindo mesmo, que se portem de outro modo, caso queiram.

—Falleceu na sexta-feira um neto do Sr. desembargador Rebello, de nome Bernardo, de anno e meio de idade, e da mesma enfermidade de que ha dias morrera seu tio o pequeno Alcides, a terrivel —angina. He mister grande cuidado, muito aceio nas casas, e sobretudo evitar o contacto.

—Por decreto de 3 de junho foi nomeado lente substituto da Faculdade de Direito desta provincia, o Sr. Dr. Manoel do Nascimento Portella, havendo tomado posse do lugar no dia 25, e entrado em exercicio na cadeira de Direito Commercial, no dia 27, por impedimento do que a regia.

— Teve logar ante-hontem (26 do corrente), a sessão da assembléa geral da Associação Typographica Pernambucana, afim de proceder-se á eleição do conselho director que tem de reger os trabalhos respectivos no novo anno social.

He a segunda eleição que nessa associação se ha procedido depois da sua existencia, e folgamos de consignar que reinou em todo o processo grande ordem e harmonia entre os differentes pleiteantes, que, honra lhes seja feita, desenvolveram todos os recursos racionaes para que fosse observada aquella prescripção dos estatutos.

Fechamos esta concisa noticia com a publicação do resultado que deram as urnas.

Presidente.
Augusto Cesar Rodrigues da Silva.
Vice-presidente.
Carlos Eduardo Muhlert.
1.º secretario.
Antonio Augusto Ferreira Lima.
2.º secretario.
Juvencio Aureliano da Cunha Cesar.
Thesoureiro.
Hermenegildo Netto de Azeredo Coutinho.
Procurador.
Francisco de Paula Marinho Falcão.
Vogaes.
José Mendes Salgado Guimarães.
João Hermenegildo Xavier de Salles.
Miguel Felicio da Silva Junior.
Silverio João Nepomuceno Bastos.
João Francisco da Silva Mendonça.
Lourenço de Barros Marinho.

Foi eleito presidente honorario para a sessão magna do anniversario da Associação (9 de agosto) o Illm. Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.

Até amanhãa.

Correspondencias.

COMARCA DE GOIANNA.

Itambé 24 de julho.

Segunda-feira (20) tendo o subdelegado de Pedras de Fogo da parte da Parahiba, o major Amaro prendido a José Maria, por suas diabolicas qualidades e mesmo a requisição do chefe de policia; porém José Maria temendo em virtude dos factos por elle praticados, poz-se em fuga armado de um punhal que escapou as vistas da policia, por traze-lo no cano da bota, sendo seguido pela policia, e o povo; eis que se aproxima delle um inspector de quarteirão, armado de um cacete; porem José Maria, que isto la de dar facadas e bordoadas não lhe custa, atira uma punhalada ao infeliz inspector, que succumbe depois de um quarto de hora, deixando a familia na viuvez, e orphandade! porém o assassino suppunha-se livre pelo terror que parecia ter incutido nos que os mais seguiam; enganou-se, seguem-no até a Baixinha apedrejando, até que um pombo sem aza dá-lhe um beijo sobre olho, e cahe o assassino como fulminado pelo raio; e até esta data em que lhes escrevemos ainda se acha na prisão desta povoação, o que não nos parece bom por falta de segurança.

Temos tido revista geral do batalhão de guarda nacional, e disse-nos o compadre, e amigo velho Caridade, que o commandante interino fallou muito; porem que nem elle nem os mais guardas entenderam nada; só se era porque durante todo o tempo em que esteve na frente do batalhão não tirou o charuto da bocca.

Ora que se désse isso n'um official recruta, *transeat*, porem em S. S. um official tão velho, que por sua sciencia, intelligencia, tatica, pratica, valor o coragem depositou em os benignos pés de S. S. o commando do batalhão, o tenente coronel, e assim esperamos em S. S. que não nos dê desgostos, afim de que os camaradas d'armas não estejam mangando de S. S.; o errar he dos homens, e o perseverar he dos brutos, deixe-se S. S. de charutar na frente de um corpo de respeito como he a guarda nacional, e de querer fallar em publico e massar os guardas com exercicios intempestivos, que sera' um commandante que sabe onde tem a sua mão direita; porem que não brilha por causa dessas molestias que tem em querer fazer uma falla a' frente do batalhão, he uma molestia, cure-se, cure-se, senão....

Felicitamos ao nosso amigo o Sr. Dr. Filinto pelo direito, que S. Ex. tem uma das cadeiras da representação nacional.

Adeos, meu amigo, continue a mimosear-me com o seu respeitavel *Diario*, afim de sahir da apathia em que tantos tempos se vio o seu velho amigo.

W.

Srs. redactores. — O *Liberal Pernambucano*, inexacto como sôe ser, fez-me no dia 22 do corrente a mercê de um artigo de fundo, em que atropellando a verdade do facto que citou, só teve em vista chamar sobre mim a odiosidade publica. Convencido que essa gazeta apaixonada por systema, e mentirosa por calculo, a' ninguem pode desconceituar, tinha tranquillo em minha consciencia, resolvido entrega-la ao mesmo desprezo em que tenho os seus rabiscadores. Não assim, porem aconteceu depois que no seu *Diario* de 23, vi que a—Pagina Avulsa,—que (de passagem seja dito) tambem pecca as vezes por mal informada, se prestou a dar visos de verdade a mentira do *Liberal*.

E he por isso que hoje venho ractificar o facto de que me fazem carga, produzindo os documentos que abaixo vão, somente por defferencia ao publico, e não porque me peze no espirito qualquer apreciação que de mim faça o *Liberal*.

Eis o caso:

A 17 do corrente indo um sujeito cobrar 2$000, que lhe devia um irmão de Joaquim Manoel de Carvalho, este entendendo que tijoladas era bom meio de saldar o debito de seu irmão, fez um ferimento n'uma das mãos do pobre credor que pôz-se a bom correr, u'um acompanhamento de assobios que lhe dava o dito Carvalho.

A algazarra que então se déra, me fez, na qualidade de inspector de quarteirão, apparecer no lugar e syndicar do facto, pelo que tive de ser maltratado pelo protegido do *Liberal*, ao qual fiz prender.

Ainda bem não tinha o preso chegado a casa de detenção, ja' o Sr. subdelegado Banks, que diz o *Liberal* ser meu amigo, e a—Pagina Avulsa—que o desrespeitei; mandava ordem de soltura ao dito Carvalho, que effectivamente foi solto antes de chegar a subdelegacia e recibo de recolhido a prizão o que fiz com muita presteza!

Do que fica dito bem se vê que nem prendi Carvalho por motivo de desaffeição, como acreditou a—Pagina,—nem o soltou o Sr. Banks por ser meu especial amigo, como quer o *Liberal*.

Nunca Carvalho foi inimigo meu, e nem ainda hoje o sera', porque pouco se me da' de sua inimizade.

Quanto a historia de desobediencia havida de minha parte para com o Sr. Banks, não he exacta.

Convencido de que não devia servir com uma autoridade que me parecia concorrer para a quebra do prestigio e força moral, que como o seu agente, me devera manter, pedi-lhe apenas minha demissão de inspector de quarteirão, e nada mais: não me queixei e nem argui o Sr. subdelegado.

Quanto ao facto do espancamento acontecido na pessoa do mesmo Carvalho, e que o *Liberal* tem o desplante de attribuir-me, não importa nada mais do que uma dessas muitas calumnias que tem elle por costume lançar aos seus inimigos, em cujo numero devo estar, por haver commettido o grande crime de concorrer para que o redactor chefe, esse estimavel corvo agoureiro, que só appareceu na lide politica depois da revolução, pairando sobre os cadaveres de tantos infelizes; não estivesse hoje na camara dos Srs. deputados, em satisfação ao ambicioso orgulho que o fascina....

Sabem todos que o Carvalho foi espancado por um seu inimigo antigo, de nome Romão, e apenas constou-me esse delicto, eu corri a dar de garra ao seu autor, o que não consegui por ja se ter elle evadido; e somente o *Liberal* para não perder os habitos da mentira, o ignora!

Pois ahi vão dous documentos, um do Sr. Manoel Ferreira Accioli, que como subdelegado de S. José, ja' uma vez teve occasião de prender esse Carvalho, por quem tanto esta' o *Liberal* se desvellando, e outro do Sr. José Verissimo dos Anjos, que expondo os factos com exactidão e imparcialidade de seu caracter, não pode ser suspeito ao *Liberal Pernambucano*, na qualidade de seu correligionario esforçado, e de uma dedicação milhares de vezes posta em provas.

Veremos agora o que dira' o *Liberal*, se se atreve a acreditar mais em Carvalho do que no Sr. Verissimo; assim como se não se dara' por convencido de que o seu protegido sendo homem assuadeiro, e briguento, não pode hoje deixar de estar familiarisado com a cadeia, onde por mais de uma vez tem dado com os ossos.

A—Pagina Avulsa,—creio que acreditara' que não ha da parte do Sr. Banks intenção de denuncia contra mim, não só por não haver motivos para tal, como porque o Sr. subdelegado embora desarmonisado comigo, tem todavia bastante dignidade para não abusar assim de sua autoridade.

Convensa-se, porem, o publico que o *Liberal* calumniando-me como o fez, só quer exercer contra mim um acto de vingança, sendo disso prova a circumstancia de, fallando ainda nas passadas eleições que foi para o cachaço redactor, apenas um sonho dourado, que não chegou a realidade trazer a baila o nome de meu digno irmão, Manoel Joaquim Ferreira Esteves, que em cousa alguma figurou na questão—Carvalho!

He uma intriga politica e de familia, que não lhe ligo a menor importancia.

Creio, que sou bem conhecido, para que se me negue um caracter franco e leal, que não aceita uma acção cobarde e traiçoeira; e isso basta para que não dê mais palhas ao *Liberal*.

Queiram, portanto, Srs. redactores dar publicidade a estas toscas linhas, com o que muito obrigarão ao seu leitor.

José Simplicio de Sa' Esteves.

Recife 25 de julho de 1857.

Illm. Sr. José Virissimo dos Anjos. — Como me seja preciso, afim de apparecer a verdade em toda a sua plenitude, adquirir documentos que comprovem a resposta que tenho a dar ao *Liberal*, e sendo V. S. pessoa habilitada, por estar ao facto de todos os pormenores, em razão de ser vizinho de Joaquim Manoel de Carvalho, declare,: 1º qual o motivo por que foi preso Carvalho, pelo subdelgado Accioli; 2.º qual a razão porque foi cercada a casa do mesmo pelo capitão do 8º batalhão, Ricardo José da Silva; 3.º se o mesmo Carvalho, e seus irmãos, deram ou não em Marcelino do Rosario, se prometteram dar em João Saloyo, em Ambrozio Gomes, depois de haver o mesmo Joaquim, lançado mão de uma faca para o mesmo Ambrozio, e se por esta occasião foram requizitar força ao 8.º batalhão; 4.º finalmente qual o motivo, que deu lugar a prisão do mesmo Joaquim Manoel de Carvalho no dia 17 do corrente, e a razão de dar-se o conflicto entre o mesmo Joaquim e Francisco Romão de Barros.

A resposta nesta mesma carta, e a permissão de usar della como me convier muito obrigará ao de V. S. venerador e criado.— José Simplicio de Sá Esteves.

Sua casa 22 de julho de 1857.

Illm. Sr. José Simplicio de Sá Esteves.—Em resposta a sua carta, datada de hoje, respondo: ao 1.º artigo, que o motivo da prisão feita pelo Sr. subdelegado Accioli, em Joaquim Manoel de Carvalho, foi por ter o mesmo brigado com os irmãos, e seu irmão Clemente instou pela prisão do mesmo em razão das insolencias praticadas por elle; passando ao segundo respondo, que o motivo de ter sido cercada a casa do mesmo, foi ter apparecido um grande tumulto, e gritos acompanhados de palavras obscenas entre elle e seus irmãos; passando ao 3.º respondo, que he exacto, que o mesmo Joaquim Manoel de Carvalho, pegou, e que seus irmãos Antonio e Ludgero, deram umas bofetadas em Marcelino do Rosario, e a razão de assim praticarem foi por ter o mesmo Marcelino dito que a mãi delles tinha sido parceira delle Marcelino; emquanto porem prometterem dar em João Saloyo e em Ambrozio Gomes, he publico e notorio, e emquanto ter o mesmo Joaquim lançado mão de uma faca para o tal Ambrozio, tambem he publico; emquanto porem a requisição de força não o digo por ignorar; finalmente passando ao 4.º respondo, que o motivo de ter sido preso o mesmo Joaquim no dia 17 do corrente, foi por ter dado com um tijolo em um sugeito que veio cobrar de seu irmão João Geroncio, e que esta prisão foi mesmo ordenada pelo respectivo subdelegado e a razão de dar-se o conflicto entre Joaquim Manoel de Carvalho e Francisco Romão de Barros, foi por ter aquelle proferido contra este palavras que a decencia faz calar, acrescendo mais que entre elles havia uma antiga intriga por ter sido o mesmo Romão, espancado por elles, e seu primo Agostinho, quando inspector deste quarteirão.

He o quanto tenho a responder, e poderá usar desta minha resposta como lhe convier. Sou de V. S.ª servo attento e venerador. — José Virissimo dos Anjos.

(Estava reconhecida e sellada.)

Illm. Sr. subelegado de policia. — José Simplicio de Sá Esteves, precisa que V. S.ª atteste ao pé deste o motivo que deu lugar a prisão de Joaquim Manoel de Carvalho, na noite do dia 11 de março do corrente anno, effectuada por V. S. e a maneira porque portou-se o mesmo Carvalho no acto da prisão: portanto, pede a V. S. Illm. Sr. subdelegado da freguezia de S. José, atteste como requerido tem.—E R. Mc.—José Simplicio de Sá Esteves.

A prisão de Joaquim Manoel de Carvalho por mim feita, ás 7 horas da noite, pouco mais ou menos, de 11 de março deste anno, quando me achava no exercicio da subdelegacia desta freguezia, foi por desobediencia.

Apresentaram-se-me tres irmãos do referido Carvalho, requerendo-me fosse ou mandasse conter aquelle, que não só os havia maltratado com palavras, como até dilacerado as vestes de um delles (eu as vi rotas,) em consequencia de não consentirem que dito seu mano estivesse com uma mulher, sua barregãa, em casa delles, para onde o havia conduzido naquella noite. Immediatamente dirigi me a rua do Forte, onde moram, e ahi chegando, fui introduzido na casa de sua residencia, que estava aberta, e achei a Joaquim Manoel de Carvalho, furioso, bradando contra seus manos: tratei d'aquieta-lo, aconselhando-o que, para evitar a continuação da questão entre elles começada, seria prudente que fizesse sahir de casa aquella mulher; a nada quiz annuir, e cada vez vociferava mais, á ponto de desrespeitar a autoridade que lhe aconselhava um meio prudente; ainda admoestei-o á que cumprisse o que lhe ordenava, foi de balde, porque respondeu que o não fazia, que havia de ficar em casa com elle e sua amasia. Então, antevendo que deixando-os entregues á si mesmos, o crime dar-se-hia infallivelmente, pois que os animos estavam dispostos, mandei-o recolher a casa de detenção com a sua barregãa, que o quiz acompanhar, e que tanto o ajudou a maltratar; e assim a desordem cessou, e Joaquim Manoel de Carvalho passou uma noite em paz na casa que já d'antes conhecia.

Subdelegacia de S. José do Recife 24 de julho de 1857.—Manoel Ferreira Accioli, subdelegado supplente.

(Estava reconhecido e sellado.)

Srs. redactores—No *Diario* do 1. do corrente vem impresso um aranzel com assignatura de João Izidro Gonçalves da Cruz; nessa publicação são insultadas algumas pessoas de elevado caracter e distincção, que sem duvida desprezem esse homem revestido de hypocrisia; mas eu, que pequeno como sou, quero repellir os insultos do Sr. João, direi, que esse insolente hypocrita mentio em todos os pontos de seu aranzel; porquanto o que houve primeiramente foi a profanação por elle praticada brutalmente d'irreverenciar o Santissimo Sacramento mandando caiar, mudar pannos, fazer andaimes etc. na capella mór da matriz, foi que elle intitulando-se procurador geral da irmandade (que he instrumento de seus caprichos, e especulações, salvas as honrosas excepções) tem resistido grosseira e caprichosamente contra a autoridade e direito de muito digno parocho da freguezia, o qual ha mostrado demasiada paciencia: o Sr. João desde que chegou nesta terra que trata de enganar o publico; a principio (que velhaco!) dizia-se que andava quatro palmos acima da terra; porem hoje, depois que o alferes Madeira o desmascarou vive......a honestidade me priva de o declarar; mas no « Jornal do Commercio » n. 113, ja o seu deploravel estado foi denunciado ao publico, e sua familia passa por esse dissabor! sou tão cidadão pelas leis do imperio como o Sr. João; nunca foi captivo, e se sou pardo isto não he defeito; ao menos vivo decente, e honestamente, pelo que tenho prazer de nada ter soffrido em minha reputação; outro tanto porem não pode dizer o Sr. João que apresenta-se como um possesso falsario, e insolente, quando se lhe da' nas mazelas de que vive coberto, e que algum dia serão descobertas como ja' foi a honestidade com que procurava illudir o publico.

Rogo, aos senhores redactores, a publicação destas linhas em defeza propria, visto que se dignaram publicar os insultos e insolencias do Sr. João Izidro.

José Joaquim de Santa Anna.

Cidade de Caruaru' 19 de julho de 1857.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—	Onças hespanholas	28$ a 28$500
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« « 6$400 novas	16$000
	« « 4$000	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros	2$000
	Pesos columnarios	2$000
	» mexicanos	1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 27 DE JULHO DE 1857.

Directores da semana os senhores: —José Pereira da Cunha e José João de Amorim.

A caixa desconta lettras a 10 por cento ao anno, e toma dinheiro a premio de conformidade com os seus estatutos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25	366:686$206
Idem do dia 27	33:878$252
	400:564$458

Descarregam hoje 28 de julho.
Barca ingleza—Genevieve—mercadorias.
Barca ingleza—Oberon—idem.
Brigue inglez—Gauntlet—carvão e trilhos.
Brigue brasileiro—Firma—breo.
Barca portugueza—Gratidão—lagedo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25	95:256$392
Idem do dia 27	3:479$642
	98:736$034

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25	8:288$203
Idem do dia 27	350$583
	8:638$786

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 27 DE JULHO DE 1857.

Montevidéo—Barca hespanhola «Johann Kalkmann», N. O. Bieber & C., 604 barricas e 200 barriquinhas assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 70 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Barca portugueza «N. S. da Boa Viagem», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 100 saccos assucar branco, 10 barris mel.
Liverpool—Barca ingleza «Prosperen», Schramm & C., 137 saccas algodão.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Prompta», Baltar & Oliveira, 111 barricas, 20 barriquinhas e 25 saccos assucar branco.
Confederação Argentina—Brigue hespanhol «Corinna», Amorim Irmãos, 350 barricas assucar branco e mascavado.
Lisboa—Polaca nacional «Zelosa II», Isaac, Curio & C., 15 pipas mel.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25	31:447$416
Idem do dia 27	2:331$794
	33:779$210

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25	81:817$575
Idem do dia 27	2:573$333
	84:390$908

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 26.

Swansea—44 dias, escuna ingleza «John Eliza,» de 141 toneladas, capitão John Pallot, carga carvão; a Scott, Wilson & C. Pertence a Jersey.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará—Escuna nacional «Sultana», capitão José Antonio de Azevedo, carga assucar. Passageiro Raymundo José da Silva Santos.

Idem com escala por Maranhão—Brigue nacional «Clara», capitão F. José dos Santos, carga assucar e mais generos.

Constantinopla—Escuna hollandeza «Ida», capitão I. H. de Boer, carga assucar.

Aracaty—Hiate nacional «Correio do Norte», mestre João Antunes da Silveira, carga fazendas e mais generos. Passageiros Casemiro de Fontes Ferraz e dous filhos menores.

Rio de Janeiro—Brigue nacional «Maria Preciosa», capitão Francisco Alves Meidas, carga assucar, farinha de trigo e mais generos.

Liverpool—Brigue hamburguez «Nancy», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Navios entrados no dia 27.

Falmouth—61 dias, brigue inglez «Eliza Borvens», de 271 toneladas, capitão John Wyatt, equipagem 9, carga trilhos para o caminho de ferro, a James Crabtree. Pertence a Madoc.

Marselha—51 dias, barca franceza «Maria», de 275 toneladas capitão Vidal, equipagem 12, carga lastro, a N. O. Bieber. Pertence a Narbone, conduz 24 passageiros, colonos.

Editaes.

O Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha, juiz municipal supplente da segunda vara, nesta cidade do Recife, e seu termo, por S. M. o I. que Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente edital, em como no dia 8 de agosto proximo vindouro, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, a porta da sala das audiencias, 200 caibros, 150 páos, 180 traves, 130 taboas, maiores e menores, e 14 milheiros de telhas, tudo usado, que foram do sobrado que se demolia no lugar do fundão, rua da Gloria da Boa-Vista, aonde se acham, cujos materiaes foram avaliados por 300$ rs, e penhorados a Luiz Pires Ferreira e Domingos Pires Ferreira, por execução da camara municipal desta cidade.

E para que chegue noticia aos licitantes mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 27 de julho de 1857.

Eu Francisco Ignacio de Athayde, escrivão o subscrevi,

João Diniz Ribeiro da Cunha.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 6 de agosto proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do 15.º lanço da estrada do sul, avaliada em 15.620$ reis:

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de julho de 1857. —O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O conselho de revista da guarda nacional deste municipio, convida ao Sr. alferes Luiz José, da dita guarda ncional, para comparecer na sala das sessões da camara municipal, no dia 30 do corrente, as 11 horas do dia, afim de ser inspeccionado por junta medica. — O secretario, Firmino José de Oliveira.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 400; farinha de trigo, da marca SSS, barricas 6; assucar branco, arrobas 16; arroz, arrobas 10; aletria, caixas 2; vinho branco bom, medidas novas 20; dito tinto bom, medidas novas 20; aguardente branca, medidas novas 40; verde-maça, latas de 28 libras 2; enchadas 200; reparos Onofre de calibre 12 8; cabo de linho de 5 pollegadas, peças 2; picaretas 24; frechães de 40 palmos 8; cumieiras de 40 ditos 4; terças de 40 ditos 8; linhas de 32 ditos 8; madeiras para portadas, do comprimento de 30 palmos 4; páos de enxamés para barrotes 24; caibros, duzias 16; ripas, ditas 24; taboas de louro, duzias 8.

Botica do mesmo presidio.

Alvaide fino, arroba 1|2; ammoniaco libras 4; alcohol, garrafas 16; alecrim, libras 4; alcaçus, libras 8; agua-rosada, garrafas 12; agua de louro cerejo, garrafas 12; aniz estrellado, libras 2; acido sulphurico, libras 4; asceniato dammoniaco, libra 1; accido nitrico, libras 4; accido prussico medicinal, libras 4; bejoim, libras 4; borrachas de gomma elastica, grandes 24; ditas pequenas 24; belladona em rama, libras 4; calomelanos, onças 4; cremor de tartaro, libras 8; casca de meserião, libras 4; cerveja preta, garrafas 12; caixas vasias para pilulas, duzias 8; cicuta em rama, libras 4; cera amarella, arroba 1|2; dita branca em rama, arroba 1|2; electuario de sene composto, libras 8; essencia de therebentina, libras 2; extracto de manesia, onças 3; extracto de belladona, onças 4; extracto de meimendro, onças 4; extracto de valeriana, onças 4; erva doce, libras 4; ether phosphorico, libra 1; fios de linho, arroba 1; hydro-ferreo cyanato de quinino, onças 2; hydro chlorato de morfina, onças 2; herva terrestre, libras 2; ipecacuanha preta, libras 2; dita branca, libras 4; iodureto de chumbo, onças 4; Leroy purgativo do 3.º grao, garrafas 24; losna, libras 4; moscas de Milão, libra 1; malvas, arroba 1; oleo de figado de bacalhao, libras 4; oxydo de zinco, libra 1; pastilhas de ipecacuanha, caixas 12; pontas de viado calcinadas, libras 4; potassa caustica, libra 1; pommada mercurial, arroba 1|2; papel de embrulho, resmas 2; robe de laffecteur, garrafas 12; robe de sabugueiro, garrafas 12; raiz de sinoglosa, libras 2; raizes aperientes, libras 8; rezina de batata, libras 1; rezina de angico, libras 4; rezina de jatobá, libra 1; sal-ammoniaco volatil, libra 1; strichinino, onças 2; sulphate de magnesia, libras 16; selva, libras 2; serpentaria, libra 1; sal de chumbo, libras 2; therebentina fina de Veneza, libras 6; vinho branco, garrafas 12; xarope de tamarindos, garrafas 12; degitales em rama, libra 1; escarradeiras de metal 50; camisas de flanella 20.

2.º batalhão de infantaria.

Algodãozinho para camisas, varas 1,000; panno preto para polainas, covados 100; hollanda para forro, covados 50; botões brancos grandes de osso, duzias 267; ditos ditos pequenos de osso, ditas 134; ditos pretos, de osso, ditas 334.

9.º batalhão de infantaria.

Gravatas 35; compendios de arithmetica por Collaço, exemplares 6; hollanda para forro, covados 50.

Hospital regimental.

Conchas de cobre 2; esquife coberto 1.

Botica do mesmo hospital.

Seringas de metal de capacidade de 4 onças para injecções 6.

4.º batalhão de artilharia.

Casemira carmezim para vistas, covados 7; hollanda para forro, covados 25.

10.º batalhão de infantaria.

Panno mesclado, côr de café, covados 81; dito dito azul, ditos 54; hollanda para forro covados 24; casemira encarnada, covados 16; cartas de A, B, C, exemplares 20; fita de retroz preto, varas 42; taboadas, exemplares 20; exemplares da grammatica portugueza, por Monte 6; compendios de arithmetica por Collaso 6; pautas 6; traslados 20; pennas de ganço 400.

Companhia de artifices

Hollanda para forro, covados 16.

Officinas de 3.ª classe.

Blackverniz, barril 1.

4.ª classe.

Cadinhos do norte n. 10, 10.

5.ª classe.

Linhas brancas cruas, libras 10; ditas pretas cruas, libras 10.

Laboratorio pyrotechnico.

Rezina de cajueiro, arroba 1.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 1.º de agosto proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de julho de 1857. — José Antonio Pinto, presidente interino. — Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22, do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Miranda & Vasconcellos, José Rodrigues da Silva Rocha, Manoel Antonio da Silva Barros, João Carlos Augusto da Silva e Joaquim Lopes de Miranda, para fornecerem:

O 1.º 8 livros de 50 folhas riscadas e impressas, para registro geral das companhias do 9.º batalhão de infantaria, sendo as 10 primeiras folhas para assentos das officinas, e as 40 restantes para as praças de pret, com as dimensões reguladas pelo decreto de 6 de dezembro de 1831, a 359 rs.

O 2.º 64 libras de fio de algodão a 700 rs.

O 3.º 980 canadas de azeite de carrapato a 2$080 rs.

O 4.º 47 canadas de azeite de coco a 2$500 reis.

O 5.º 10 duzias de taboas de assoalho de pinho de 3|4 de pollegada de grossura, 8 ditas de largura e 14 pés de comprimento a 149 rs, 5 ditas de ditas de 1 pollegada de dita, 11 ditas de largura e 17 pés de comprimento a 25$ rs., 5 ditas de ditas com as mesmas dimensões, e 18 pés de comprimento a 26$000 reis.

E avisa aos supraditos vendedores, que deverão recolher os respectivos objectos, ao arsenal de guerra no dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de julho de 1857 —Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

THEATRO DE Santa Isabel

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

Terça-feira 28 de julho.

Subirá a scena o drama em 5 actos ornado de musica

A Graça de Deos

Tomam parte neste espectaculo os Srs. Germano e D. Manoella.

As pessoas que encommendaram bilhetes de camarotes e cadeiras queiram vir por elles segunda-feira até ao meio dia.

Principiará as 8 horas.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres favorecedores, que tendo-se de retirar desta provincia, offerece-lhes esta semana uma agradavel exposição de vistas novas.

GUERRA DO ORIENTE.

1.ª Os fieis retratos dos defensores da guerra europea.
2.ª A esquadra anglo-franceza dando fundo em frente de Bassigua.
3.ª A flota anglo partindo de Pitead, leva S. M. a rainha Victoria.
4.ª Batalha general d'arma.
5.ª Batalha de Inkerman.
6.ª O grande bombardeamento de Sebastopol, por mar e terra.
7.ª O grande assalto, general de Sebastopol.
8.ª Retirada dos Russos para o norte e incendio de Sebastopol, e da esquadra russiana.

9.ª Napoleão III. passando revista as tropas.
10.ª Vista de Pernambuco.
11.ª Vista do Porto em Portugal.
12.ª Vista do Madrid, capital de Hespanha.
13.ª Igreja de Santa Maria luminada.
14.ª Idelberg Allemanha.
15.ª A cidade de New-Yoorke.
16.ª Interior del palacio de bellas-artes em Paris.
17.ª Vista de San-Francisco da California.
18.ª Napoleão I, em frente da cathedal de Milão.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada a 1$ rs., e os meninos de 8 annos a 500 reis.

Avisos Maritimos.

--- Para o Rio de Janeiro vai seguir com brevidade o brigue nacional Almirante, capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva: para carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes & Filhos.

--- Para a cidade do Porto, com escalla por Lisboa, a nova e muito veleira barca portugueza Maria Feliz, capitão Zeferino Ventura dos Santos, a qual he esperada neste porto até o fim da presente semana, procedente do Rio de Janeiro, donde conduz mais de meia carga, e terá apenas 6 a 8 dias de demora neste porto: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se com antecedencia ao seu consignatario Luiz José de Sá Araujo, rua do Brum n. 22.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade; tem prompto metade de seu carregamento: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho nacional Valente, pretende seguir para o Rio de Janeiro com muita brevidade; tem prompto dous terços de seu carregamento: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com toda a brevidade o patacho nacional Maria Rosa, recebe ainda a pouca carga que lhe falta, e alguns escravos a frete: a fallar com Manoel Ignacio de Oliveira, praça do commercio n. 6, ou a bordo com o capitão Antonio José de Oliveira.

Para a Bahia.

Segue em pouco dias o veleiro e bem conhecido hiate nacional Castro, de primeira marcha, forrado e pregado de cobre, ja tem a bordo dous terços de seu carregamento, para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua do Apollo n. 23.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate Capibaribe: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Aracaty.

Segue nestes dias o hiate Exhalação, para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Companhia Pernambucana.

O vapor PERSINUNGA, commandante Morel, ra, acha-se a carga para Tamandare, Barra Grande, Maceió e Penedo, para onde sahirá a 29 do corrente, a's 6 horas da tarde; a carga será recebida até a's 5 da tarde do dia 28.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 31 deste mez espera-se, da Europa, o afamado vapor

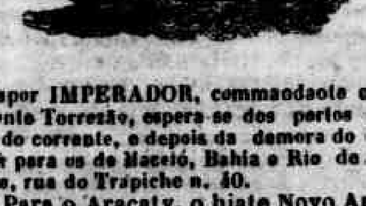
TAMAR,

ou algum outro desta companhia, o qual, depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 34.

Ilha de Fernando.

Até o dia 12 de agosto proximo tem de seguir para a Ilha de Fernando de Noronha o brigue Bom Jesus, para o que já tem competente permissão do Exm. Sr. vice-presidente da provincia: portanto os carregadores deverão dirigir-se a rua do Vigario n. 5, a tratar com o consignatario Eduardo Ferreira Baltar, com as relações dos objectos que tem de embarcar, as quaes devem ser autorisadas por portaria do Exm. Sr vice-presidente da provincia.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.



O vapor IMPERADOR, commandante o primeiro tenente Torresão, espera-se dos portos do norte em 31 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os de Maceió, Bahia e Rio de Janeiro: agencia, rua do Trapiche n. 40.

--- Para o Aracaty, o hiate Novo Angelica, sahe no dia 31 do corrente, por ter sua carga prompta: para passageiros trata-se com Parente Vianna, na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Leilões.

--- O agente Borja em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fará leilão de 5 escravos pertencentes a uma pessoa que se retira para fóra do imperio, constando de 2 bonitos pretos sadios, proprios para todo o serviço, e de 3 pretas, 2 excellentes cozinheiras e engommadeiras, e 1 optima quitandeira, os quaes serão vendidos pelo maior preço offerecido, pois que não ha limites: terça-feira, 28 do corrente, as 11 horas da manhãa.

LEILAO' DE CHA' DA INDIA.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer, de 20 caixas com excellente chá da India, 3 caixas com chá preto, para fechar factura: terça-feira, 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

--- O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de um grande e completo sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, objectos de ouro e prata, relogios de algibeira e de parede, objectos de porcellana e de crystal para sala, candieiros inglezes de novos modelos, diversas quinquilharias e outros muitos objectos, que só com a vista podem ser ajuizadas: quinta-feira 30 do correnle, as 11 horas da manhãa.

—Domingos Alves Matheus fará leilão, por intervenção do agente Pestana, e por conta e risco de quem pertencer, de 8 caixas de muito superior couro de lustre e de um rico e elegante piano: quarta-feira 29 do corrente, em seu escriptorio, rua de Apollo n. 25, a's 10 horas da manhãa em ponto.

Leilão hoje de arroz pilado.

O agente Pestana fará leilão por conta do quem pertencer, de 40 barricas com arroz pilado hoje 28 do corrente ao meio dia: na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Avisos Diversos.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa a's 8 da noite, bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da primeira loteria concedida ao cidadão Antonio Joaquim de Mello, cujas rodas andam no dia 1 de agosto proximo futuro.

Bem assim, o mesmo Sr. thesoureiro acima manda transcrever o plano para a presente loteria, que abaixo vai publicado.

Plano.

3600 bilhetes a 5$000.	18:000$000
12 por cento para o concessionario.	2:160$000
3 e um quarto para a thesouraria provincial.	60$000
8 por cento do imposto geral	1:440$000
5 por cento commissão ao thesoureiro.	900$000
Sello.	550$000
	5:100$000
1 premio.	5:000$000
1 dito.	1:500$000
1 dito.	500$000
2 ditos de 200$000.	400$000
4 ditos de 100$000.	400$000
6 ditos de 50$000.	300$000
15 ditos de 20$000.	300$000
20 ditos de 10$000.	200$000
860 ditos de 5$000.	4:300$000
	12:900$000
910 premiados.	
2690 brancos.	
3600	

Os dous primeiros premios estão sujeitos ao disconto de 8 por cento.

Thesouraria das loterias, 20 de julho de 1857.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo.—Palacio de Pernambuco 24 de julho de 1857.—Portella. Conforme.—Antonio Leite Pinho.

Traspassado da mais profunda dôr pela sentidissima morte de minha querida e interessante filhinha, ferido no intimo d'alma no mais profundo e mysterioso dos sentimentos, o sentimento de pai, venho por este meio agradecer cordealmente a todos os moradores da rua da Saudade, com especialidade ao Illm. Sr. Pedro Alexandrino e Lacerda e sua Exma. senhora, e as Exmas. Sras. D. Maria do Carmo, D. Olimpia e sua mãi, e D. Maria Jacobina e sua filha, os soccorros e consolações que prestáram, já durante a doença, já depois da morte de minha querida filha, e a parte interessante que tomaram, nas afflicções porque passaram minhas estimadas irmãa e sobrinha, em cuja casa teve lugar tão sentidissima morte. Agradeço igualmente a todos aquelles senhores que se dignaram acompanhar o enterro ao cemiterio publico desta cidade.

Cassiano Alberto Pimenta.

José da Fonseca e Silva, agradece cordealmente a todos os seus amigos, o especial favor de se dignarem a acompanhar até a ultima estancia os restos mortaes de sua mui prezada irmãa, Paulina Joaquina da Conceição Fonseca, fallecida a 24 de julho do corrente, e ao mesmo tempo pede desculpa a todos que não receberam participação, em consequencia da inopinada circumstancia.

Recife 26 de julho de 1857.

--- José Florencio Gonçalves retira-se para Portugal, com sua mulher.

--- Precisa-se de um homem para feitor de um sitio perto da praça, que trabalhe e entenda de planta de capim: na loja de fazendas no Passeio Publico n. 7.

--- No engenho S. Francisco, districto das Alagoas, de que he proprietario o Sr. Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, existe um escravo de nome Leandro, que diz pertencer ao Sr. Manoel Bezerra Cavalcanti, do engenho Souza, termo de Goianna: roga-se portanto ao mesmo senhor, ou a quem direito tiver sobre dito escravo, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, para, no caso de querer vende-lo, tratar-se do ajuste; notando-se, porém, que o Sr Carneiro de Albuquerque não se responsabilisa pela fuga.

--- O Sr. Adolpho Roberto Koop tem carta de Goianna, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

VENDE-SE

uns embonamentos para uma canoa de 800 tijolos, com os falcos e fateja, e algumas madeiras para a mesma: quem pretender, dirija-se aos Afogados, casa n. 11, ao pé da refinação.

Na loja de chapeos, rua do Crespo, de Maia Irmão,

vendem-se chapeos de casemira e feltro de cores, pelo diminuto preço de 3$000, chapeos do Chily de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, oleado de cores de todas as larguras para mesas e pianos, de excellentes desenhos.

Na loja de Maia Irmão,

compra-se prata de 500 rs. a 1$, a 2 0[0, e patacões brasileiros e hespanhoes a 1 0[0.

--- Vende-se um preto de nação, moço, robusto e de boas qualidades: procure-se na rua do Rosario da Boa-Vista n. 18.

--- Vende-se uma mulata de bonita figura e prendada: na rua das Trincheiras n. 29.

—Vendem-se escravos, sendo 1 bom padeiro, bom carreiro, bom trabalhador de fouce, enxada e machado, e de todo o serviço de engenho, etc., outro bom lavrador de madeiras, e muito bom trabalhador de todo o serviço de engenho, uma negra de muito bonita figura e todos elles muito sadios e muito moços: na rua estreita do Rosario n. 10, primeiro andar. Na mesma casa precisa-se de um caixeiro de 8 a 16 annos, que seja brasileiro ou estrangeiro, para uma casa de negocio.

ASSOCIAÇÃO DE COLONISAÇÃO EM Pernambuco, Parahiba e Alagoas.

Os senhores que subscreveram acções desta companhia são convidados para a reunião da encorporação desta companhia, no dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhãa em ponto, em casa de Borraca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4, segundo andar.

--- Compram-se escravos moços que sirvam para o serviço de campo: na rua Direita n. 3.

AVISO

Gurgel Irmãos avisam a seus freguezes, que pelo Iguarassu' receberam bons courinhos cortidos de cabra, que estavam a vista no desembarque da carga do mesmo vapor; trata-se com os mesmos, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 11.

--- O procurador da camara municipal desta cidade, precisa fallar a Sra. D. Francisca Amelia Moreira, a negocio publico, que interessa a mesma senhora, e como não sabe o lugar de sua residencia, faz o presente annuncio para que a mesma senhora, se digne ir ou mandar a camara, em qualquer dia util, ou annuncie a sua morada para ser procurada.

Jorge Victor Ferreira Lopes.

--- Precisa-se de uma parda, ou crioula de meia idade, para fazer companhia a tres moças, e igualmente prestar-se ao serviço da casa; a tratar na rua do Queimado n. 43, ou annuncie.

--- Compra-se uma escrava de meia idade, forte e sadia; na rua do Queimado, loja de miudezas n. 43. annuncie.

--- Compra-se uma morada de casa nas povoações, ou de Beberibe, Afogados, Poço da Panella, ou na cidade de Olinda em rua principal: a tratar na rua do Queimado n. 43, ou annuncie.

No consultorio homeopathico Do Dr. Casanova,

Rua das Cruzes n. 28,

ha sempre um grande sortimento dos mais acreditados medicamentos homeopathicos, e tudo quanto he necessario as pessoas que seguem este systema.

Vendem-se vidros com rolha de vidro, de meia onça até 6, muito em conta.

—Vendem-se dous fiteiros de amarello, muito bonitos e grandes, para loja de miudezas: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

José Felix Pereira de Burgos recebe assucar de commissão: os Srs. de engenhos que quizerem utilisar-se do seu prestimo, dirijam-se ao largo da Assembléa n. 12.

Para evitar duvidas.

Os bilhetes rubricados pelo abaixo assignado não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento; porem os vendidos na thesouraria das loterias soffrem o mencionado disconto, conforme se declara hoje no novo plano, approvado para a segunda parte da primeira loteria dos trabalhos biographicos. Recife 28 de julho de 1857.

P. J. Layme.

— Ha um completo sortimento de superiores cortes de cassa organdys de muito bom gosto, com babados, de 14 varas cada corte, pelo baratissimo preço de 5$ o corte, na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, de José Moreira Lopes.

ATTENÇÃO.

Perdeu-se na noite de 25 do corrente, da rua do Torres até o theatro de Santa Isabel, (tendo-se seguido da dita rua pela da Lingueta, travessa dos Portos, em direitura ao caes de Apollo, Ponte Nova e Largo de Palacio), uma pulseira de cabellos encastoada: quem a achou, queira ter a bondade de leva-la a rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico de Pernambuco, que tem estabelecido uma loja de TINTAS de todas as qualidades, seccas e preparadas, pinceis, oleo de linhaça, verniz, etc. etc., e tambem offerece-se para pintar casas ou qualquer outra obra, tudo por preço commodo: no aterro da Boa Vista n. 38.

— Rodolph Lorentzo.

Carne do Ceara'.

Vende-se carne secca superior por preço commodo: no armazem de Luiz Annes, defronte da alfandega.

Feijão e milho.

Vende-se superior feijão, e milho em saccos grandes: no armazem de Luiz Annes, defronte da alfandega.

Publicação litteraria.

COROGRAPHIA
Chronographia, nobiliaria, genealogica e politica
DO
IMPERIO DO BRASIL
COM VARIAS TRANSCRIPCOES
DA

Corographia brasileira, do padre Manoel Ayres do Casal.—Historia da America Portugueza, de Rocha Pitta.—Chronica da compadhia, de Vasconcellos.—Historia do Brasil, do visconde de Cayru.—Castrioto Lusitano, por Fr. Raphael de Jesus.—Memorias do Rio de Janeiro, por monsenhor Pizarro.—Annaes do Rio de Janeiro, de Silva Lisboa.—Annaes do Maranhão, de Berredo.—Annaes do Rio Grande, do visconde de S. Leopoldo.—Memoria da capitania de S. Vicente, por Fr. Gaspar da Madre de Deos.—Eras do Pará, por Bayena.—Memorias historicas da Bahia e corographia Paraense, por I. Accioli.—Chronologia, do general Abreu e Lima.—Historia do Brasil, de Varnhagen.—E de outros impressos e manuscriptos:

CONTENDO

A descripção geographica, e noções historicas e politicas, desde o descobrimento do Brasil até agora (1857), e tambem o tempo em que foram povoadas as suas differentes cidades, villas e lugares;

Seus governadores, e a origem das diversas familias brasileiras e seus appellidos, extrahida de antigos manuscriptos genealogicos que em eras differentes se puderam obter;

A historia dos ministerios, sua politica e côres com que appareceram.

A historia das camaras temporaria e vitalia desde a constituinte de 17 de abril de 1823 até 1857;

E tambem uma exposição da historia da independencia, escripta e comprovada por testemunhas oculares que aindam restam, e dos outros movimentos politicos, afim de que se tenha um conhecimento exacto não só da geographia do paiz como da sua historia civil e politica.

Pelo Dr. A. J. de Mello Moraes, natural da cidade das Alagoas, autor de muitas obras litterarias e scientificas.

—Em resposta ao annuncio que sahio no jornal de 20 deste mez, limito-me a dizer que esse annuncio não he de minha mulher, e sim de seu desnaturado pai Antonio de Siqueira Cavalcanti, que assim pretende prevenir o julgamento imparcial que em pouco tempo terá esta famosa causa. Aconselho-o entretanto que será melhor esperarmos e resignarmo-nos com a sabia e recta decisão do egregio tribunal da relação metropolitana do que pôr em pratica manejos odiosos, ja' tão sediços e envelhecidos que nada adiantam, só dão apenas uma idéa ma' e bem triste de quem os empregara.—Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon. Bahia 21 de julho de 1857.

---Uma familia que retira-se para fóra do imperio precisa de uma mulher que tenha leite para ajudar a mamentar uma criança de 3 mezes até Lisboa: a entender-se na rua Nova n. 21, segundo andar. Dá-se preferencia a filha de lá.

Attenção!

Fugio no dia 26 do corrente da rua da Cruz do Recife n. 42, segundo andar, um moleque de nome Camillo, representando ter 21 a 22 annos, e apenas principia nascer a barba, estatura baixa, grosso do corpo e tem um pé inchado, sendo signal bem conhecido uns frunchcos no pescoço; levou camisa branca suja e calça preta velha: quem o pegar leve-o a mesma casa ácima, ou no escriptorio por traz do Corpo Santo n. 66, que será generosamente recompensado.

--- Pede-se ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias da provincia, que por sua bondade haja de mandar dar mais algumas voltas na roda dos numeros dos bilhetes para os premios não sahirem tão juntos como tem acontecido.—Um padecente.

--- O abaixo assignado, morador na villa de Porto de Pedras ha 38 annos, vivendo de seu negocio, e como fez ponto, considerando-se saldo e desembaraçado, faz publicar, que sendo haja algum senhor, tanto nesta praça como em outro qualquer lugar, que se considere ser seu credor, no prazo de 30 dias, a contar da data deste, se apresente com seus documentos legaes. Villa do Porto de Pedras 20 de julho de 1857.

Antonio de Souza Cunha.

--- O padre João Cyrillo de Lima pôde ser procurado no hospital militar.

--- Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, a excepção de taberna, ainda mesmo para adjutorio de um outro caixeiro para escripta, por ter muito boa lettra, o qual ainda está arrumado: na rua Nova n. 45

--- Precisa-se de um bom amassador; na rua da Senzala Velha n. 84.

--- Precisa-se de uma ama e de um criado, forros ou escravos: na Boa-Vista, rua do Hospicio n. 28.

20$000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 24 do corrente, de um sitio da soledade, um cão de cor preta, de raça de Terra Nova: quem delle tiver noticia ou acha-lo, queira levar a rua do Vigario n. 3, que receberá a gratificação ácima.

--- O abaixo assignado declara as pessoas que lhes são devedoras de quantias provenientes de effeitos que compraram em sua taberna, sita no Monteiro, no anno de 1852 até 1856, hajam de vir satisfazer seus debitos no prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste, pois do contrario poderá ter por certo ver seu nome por extenso nesta folha.—Nicoláo Machado Freire.

--- Vende-se uma taberna muito afreguezada para a terra, de baixo dos arcos da ribeira da Boa-Vista; faz-se todo o negocio por se querer liquidar contas: a tratar na rua Real, no Manguinho n. 51.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vendem-se chouriças de Lisboa ultimamente chegadas a 500 rs. a libra, estrelinha e pevide para sopa a 320, castanhas piladas de Lisboa a 80 rs a libra, queijos de prato a 400 rs. a libra inteiros, superior azeite doce de Lisboa a 600 rs., vinho superior da Figueira a 600 rs. a garrafa.

Attenção

Vende-se muito superior carne do sertão legitima do lugar (Seridó) a 360 rs. a libra: na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

--- Vende-se um escravo mulato, peça, e de optima figura: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 53, se dirá quem vende.

--- Vende-se uma boa parelha de cavallos de carro, mansos e já ensinados: para ver e tratar, na cocheira de Uchoa, na rua da Guia.

--- A Sra. Joaquina Gomes de Siqueira, viuva do francez marcineiro Gabriel Lamaire, não póde vender um terreno na Soledade que deixou seu marido por estar sujeito a dividas, e porque já se promove execução, e por isso protesta-se contra quem o comprar.

--- O solicitador vitalicio João Paulo Xavier de Salles acha-se residindo na rua das Aguas-Verdes n. 70, primeiro andar.

— Desde o dia 23 do corrente desappareceu do Restaurant Francez o escravo de nome Matheos, o qual escravo representa ter 40 annos de idade, pouco mais ou menos, cara feia e a barriga um pouco grande: quem o levar no dito Restaurant, rua do Trapiche n. 20, será bem recompensado.

--- Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 16 annos, com pratica de taberna: na rua estreita do Rosario n. 16, taberna da estrella.

--- Perdeu-se no dia 27 do corrente, das 8 horas da manhãa até meio dia, uma caneta de ouro com pedra amarella em cima, tendo penna e lapis: quem a achou e quizer restituir, será gratificado com a quantia de 10/000: na rua do Trapiche n. 36.

CAFE' ARAGAO'.

Aos freguezes.
Levantem-se bons freguezes,
De manhãa vão passear;
E depois de terem fome
Ao Aragão almoçar
O bello café com leite,
Q'ahi se sabe arranjar.

Se o bom café não quizerem
Tem chá do melhor que ha,
Torradinhas de pão leve
O freguez encontrará,
E tudo o que ha n'outras partes,
E cousas que só tem cá.

Se acaso não quizerem
O chá tambem almoçar,
Encontrarão chocolate
Do melhor p'ra variar:
O Pantaleão o que quer
He ao freguez agradar.

Logo que derem 10 horas
De novo venham por cá
Venham provar os refrescos
D'orchata e maracujá,
De caju' e de groselle
Que a todos contentará.
A pós isto sem demora

Deverão tomar licor
Pois não quero que o refresco
Lhes transmitta algum dor,
He mister toda a cautela
Neste tempo do calor.
Logo que tenham jantado,

Preparem-se p'ra sahir,
E de café uma chicara;
Ao Aragão vão fruir
Mais um calix de genebra
A pós elle mandem vir.

Saccos com feijão mulatinho e amarello.

Chegado o primeiro do Rio de Janeiro no vapor «Piratininga» e o segundo de Lisboa no vapor «Calcuta»: vende-se na travessa da Madre de Deos, n. 15.

LOTERIA DA provincia.

3ª parte da 1ª loteria dos orphãos.

O abaixo assignado vendeu nos seus felizes bilhetes, as seguintes sortes:

723	1:500$	—4 quartos.
1675	200$	—2 meios.
1750	200$	—bilhete inteiro.
1191	100$	—2 meios.
5081	50$	—4 quartos.

A garantia he paga no escriptorio de

P. J. Layme.

— Faz-se todo o negocio com a melhor loja de fazendas do Passeio Publico n. 9, com fazendas ou sem ellas.

— Precisa-se de uma ama de leite e uma secca, para casa de 2 pessoas, com filho ou sem elle, paga-se bem: na rua de Santa Isabel n. 9.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

--- Aluga-se um sitio na estrada de Sant'Anna, junto ao sitio do Sr. Mc. Calmont & C., com os seguintes commodos: 3 salas, 10 quartos, cozinha fóra, cocheira para 3 carros, estribaria para 8 cavallos, senzala para 16 escravos, e outras muitas bemfeitorias para o desfructar o inquilino: quem o pretender, dirija-se a rua Velha n. 54, a entender-se com Manoel do Nascimento S. Bastos.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantação, e que seja bom para um sitio pequeno e perto da cidade: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

--- Um moço portuguez, que se acha empregado n'uma das melhores casas de molhados, por motivos justos deseja sahir para ser empregado em uma outra qualquer, para o qual tem as habilitações necessarias, por isso, quem do seu prestimo se quizer utilisar, deixará carta fechada nesta typographia com as iniciaes C. D.

--- O abaixo assignado, professor publico do segundo grão da freguezia da Boa-Vista desta cidade, avisa a quem este possa interessar, que a aula se acha aberta na rua da Matriz da Boa-Vista, casa n. 11.—Simplicio da Cruz Ribeiro.

RECORDAÇAO'.

A escriptura da casa terrea n..., sita na rua da Boa-Vista da cidade de Maceió, está a copia prompta. segunda denunciação.

João Baptista de Sá.

--- Por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio são chamados os credores da massa fallida de Antonio Augusto de Carvalho Marinho, para, no dia 30 ao meio dia, comparecerem na sala das audiencias, afim de serem tomadas as contas aos administradores da mesma massa.

--- Precisa-se comprar 2 toneis grandes em bom estado: quem tiver annuncie ou dirija-se a loja de funileiro: na rua larga do Rosario n. 22.

--- Precisa-se de um homem de idade, brasileiro ou portuguez, para compras e tratar de um quintal: no aterro da Boa-Vista n. 20, segundo andar.

--- Furtaram um diccionario de consoantes e o Castrioto Lusitano; seu dono, na rua da Cadeia, defronte dos omnibus, recompensa a restituição.

Fabrica de fiação e tecidos de algodão.

Os abaixo assignados, tendo obtido da Europa, as necessarias informações, planos e orçamentos para a fabrica de fiar e tecer algodão, convidam aos Srs. socios a vir vê-los, no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 4.

Igualmente convidam as pessoas que subscreveram para esta empreza, a realisarem a terceira prestação de 20 por cento, o que verificarão de hojo até 18 de agosto proximo, no mesmo escriptorio.

As pessoas que ainda quizerem fazer parte desta empreza, serão admittidas, pagando o valor das entradas relisadas na occasião de subscreverem no livro das assignaturas, que são de 100$ a 5:000$ rs.

Recife, 16 de julho de 1857.

Amorim, Farias, Guerra & C.

Fabrica de fiação e tecidos de algodão.

Os socios gerentes desta companhia, precisam comprar cal, tijolo, telha, arêa, madeiras de lei em pranchões e em traves, e enxamés, caibros e ripas; para este fim convidam as pessoas que negociam nestes generos, a dirigir as suas propostas por carta fechada, até 15 de agosto proximo futuro, no escriptorio da sociedade, rua do Trapiche n. 14, onde serão abertas em sessão ordinaria dos ditos gerentes. Recife 16 de julho de 1857.—Amorim, Farias, Guerra & C.ª

AO PUBLICO.

Como meu marido o Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon não cessa de inculcar nos jornaes e em conversas particulares, que eu vivo coagida em casa de meus prezados pais, sendo esta coacção o verdadeiro motivo da acção de divorcio que lhe propuz, e que ainda pende em juizo, julguei conveniente dar publicidade a resposta abaixo transcripta do Rvm. Sr. Dr. vigario geral deste bispado, que, tendo occasião de estar em casa de meus pais, póde presenciar o modo como sou tratada por elles, afim de desenganar alguem, a quem as invectivas do Sr. Burgos possa ter illudido.

Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti.

Illm. e Rvm. Sr. Dr. vigario geral Antonio da Cunha e Figueredo. — Saude e todas as prosperidades appeteço a V. S.

Como V. S. em dias do mez de janeiro do corrente anno, esteve em casa de meu pai neste engenho Martapagibe, em companhia de seu mano o Exm. Sr. Dr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueirodo, e dos Illms. Srs. conego Joaquim Pinto de Campos, e major João Valentim Vilella, e nessa occasião conversou comigo perante os outros senhores, acerca do divorcio, que pende no juizo competente entre mim e meu marido o Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon; quizera merecer de V. S. o favor de declarar ao pé desta o que ouvio de mim, ou pelo menos, em que sentido me pronunciei, ácerca do dito divorcio.

E bem assim, se observou alguma circumstancia, da qual podesse colligir, que eu não gozo de plena liberdade em casa de meus pais, permittindo V. S. que faça de sua resposta o uso, que me convier.

Este favor penhorará a gratidão de quem confessa ser de V. S., attenta, veneradora e obrigada, Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti.

Martapagibe 20 de julho de 1857.

Illma. e Exma. Sra. D. Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti. — Em resposta ao que acima fica dito, cumpre-me dizer a V. Exc., que quando em dias do mez de janeiro eu me dirigia a freguezia da Escada, passei pelo referido engenho Martapagipe do Sr. seu pai, em cuja casa estive, e onde tendo a honra de conversar com V. Exc. perante sua familia, meu irmão e o Sr. tenente-coronel João Valentim Vilella, acerca do seu divorcio, tenho lembrança de ter ouvido a V. Exc. dizer que teve muitas razões para propor aquella acção contra seu marido, e que este se tinha tornado máo, e tão zeloso para com V. Exc., que se envergonhava dize-lo; referindo eu o que ouvi, devo em abono da verdade dizer que alli nenhum acto presenciei, do qual podesse suppôr que V. Exc. em casa de seus pais estava coagida, ou sem plena liberdade.

Sou com o maior respeito, de V. Exc. servo attento,

Padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

--- Arrenda-se um sitio no lugar da Torre com boa casa de vivenda: quem o pretender, dirija-se a rua do Sol casa n. 11.

BILHETES DE VISITA.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos; abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata; fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho, admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos, no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender, dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modelos para varandas e gradarias, do gosto modernissimo na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Loteria DA Provincia.

O abaixo assignado vendeu os seguintes premios:

2 quartos	Numero	707	5:000$
1 meio	»	2457	500$
1 quarto	»	2198	100$
1 bilhete	»	1709	50$
1 meio	»	1447	50$

O mesmo tem exposto á venda os seu felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da primeira loteria dos trabalhos biographicos, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira.
José Fortunato dos Santos Porto.

ESTRADA DE FERRO: do Recife á S. Francisco

LIMITADO.

Quinta chamada.

Os directores da Companhia da Estrada de Ferro do Recife a San-Francisco, limitado, teem feito a quinta chamada de duas libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 24 de agosto do corrente anno de 1857: no Rio de Janeiro, em casa dos Srs. Mauá Mac. Gregor & C.; na Bahia, em casa dos Srs. S. S. Davenport & C., e em Pernambuco, no escriptorio da Companhia.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do tempo indicado, poderá perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso terá de pagar juros na razão de cinco por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia pode ser registrado antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores. — *James Templeton Wood*, superintendente.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bôcca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou no
— da bexiga.	dadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito e banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0[0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Grosdenape preto, de seda lavrada, covado.	2$200
Dito dito liso muito largo, covado.	2$200
Dito de côres liso muito superior	2$200
Setim preto macáo, covado.	3$000
Panno fino preto e de côres, para todos os preços.	
Pupelina de seda de cores matisadas, covado.	1$000
Chaly de cores, com quadros de seda, covado	$850
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	$600
Lãa e seda de novos padrões, covado.	$800
Mauritana de seda com cinco palmos de largura, covado	1$600
Ursolina de seda com quadros, ramagens e listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadros bonitos padrões, covado.	$950
Duqueza de seda com ramagem, covado.	750
Mussulina branca e de côres, covado.	320
Chitas francezas finas.	280
Frondelina de seda para vestidos.	900
Cassas francezas finas de bonitos padrões, vara.	420
Argentina de cores escuras, com salpicos de seda, proprio para palitós.	800
Italiana de seda preta com lustre, para palitós.	1$000
Cortes de vestido de seda para senhora, o mais superior que ha no mercado.	5
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninos.	3
Lenços de cambraia bordados, muito finos.	1$280
Ditos de dito de linho lisos para mão.	$400
Cortes de casemira preta e de côres.	4$000
Cortes de colletes de gurgurão de seda, de varios padrões, matizado.	3$000
Cortes de lãa matizada para vestidos, de novos padrões, com 15 covados cada um.	5$000
Chapéos de massa francezes formas novas.	7$500
Palitós de alpaca preta, finos.	4$000
Ditos de alpaca e gangas de cores.	4$500
Goudolas de alpaca preta e de côres.	5$000
Chales de merinó bordado a velludo grandes.	18$000
Ditos de dito bordados a seda.	9$000
Ditos de dito com listra de seda.	6$500
Ditos de dito lisos.	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa.	4$500
Ditos de lãa adamascados de côres.	3$000
Ganga franceza superior de côres, covado.	600
Romeiras de retroz muito superiores, para senhora.	9$600

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenho as-se, ber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e de acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa.

—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

C. STARR & C.ª

respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento, em Santo Amaro, continu'a a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso de agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento. Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) a que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão tachas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber desenhos, e instrucções que forem for-lhe necidas.

As senhoras que montam a cavallo.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju' & C., ha ricos casaveques de cores, e pretos, para montaria; assim como um grande sortimento das mais bem acabadas obras de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, chapéos, ditos de sol, lenços de seda, ditos de dita para gravata, ditos de cores, luvas, suspensorios, meias para homem, senhoras e meninas; camisas, ditas de meias, fazendas para qualquer obra que seja encommendada: a pessoa que vier a esta loja, achará um fato completo, e será um só preço para todos, a dinheiro.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

RELOGIOS

Rua da Cadeia do Recife n. 18.

Ha um sortimento de RELOGIOS de todas as qualidades, tanto de OURO como de PRATA, ditos FOLIADOS e DOURADOS, assim como para senhora, todos garantidos e por preços commodos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a . . .	1$000
Frascos de tinturra de meia onça . .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina . . .	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry . . .	10$000
Tratamento do cholera morbus . . .	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . .	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, corregtes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

Rio-Formoso.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade do Rio-Formoso, e de novo offerece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

—Precisa-se de caixeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, prestando uma fiança de 200$000, vencendo o ordenado de 200$ a 600$, que he para vender bilhetes da loteria da provincia.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Netto, e ahi continúa a receber, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Tasso Irmãos.

Avisam aos seus freguezes, que as ultimas farinhas de trigo Richmond chegadas ao mercado, são vendidas em seus armazens, pelos seguintes preços:

Galega	26$000	por barrica.
Haxall	25$500	idem.
O Dance	24$000	idem.
Columbia	23$000	idem.

Alem destas tem farinhas novas de Trieste das marcas SSSF. Fontana e primeira qualidade; assim como completo sortimento das melhores marcas de Philadelphia, Nova Orleans e Baltimore.

RELOJOARIA SUPERIOR
EM CASA DE
LOUIS DELOUCHE.
22 Rua Nova n. 22
Ao barateiro.

Nesta casa recebem-se por todos os paquetes os mais ricos sortimentos de relogios de ouro, prata, prata dourada, e plaquê.

— Na rua do Fagundes, loja n. 27, lave-se e engomma-se com perfeição, e preço commodo.

--- Na fundição de D. W. Bowman, em Fóra de Portas, precisa-se de officiaes marcineiros.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

--- Precisa-se de um cozinheiro: no largo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha. Paga-se bem agradando o serviço.

—Precisa-se alugar uma boa sala para escriptorio de advogacia, em uma das ruas proximas a do Collegio: quem a tiver annuncie, ou indique a sua morada nesta typographia.

—PRECISA-SE de uma ama de leite: a tratar na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

Loteria
DA
provincia.

O abaixo assignado vende de bilhetes garantidos, pelos preços abaixo notados, sendo da quantia de cem mil réis para cima, a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Bilhetes.	5$400
Meios.	2$700
Quartos.	1$350

P. J. Layme.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosas brancas, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas, e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos: assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Ao publico.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que acaba de montar dous importantes estabelecimentos de fazendas, na rua do Crespo ns. 10 e 14, onde encontrarão um variado e lindo sortimento de fazendas de todas as qualidades, as quaes vende por preço muito commodo; sendo gerente do estabelecimento n. 10 o Sr. Marcelino Jeronimo de Azevedo. J. G. Malveira.

Attenção

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina do becco de S. Pedro n. 16.

Ha effectivamente um grande sortimento de tamancos para todos os tamanhos, quer a retalho, quer em grandes porções muito em conta; e fazem-se tambem de encommenda a moda do Porto, para homens e senhoras.

--- Na rua da Concordia n. 26, deseja-se fallar ao Sr. Paulino da Silva Mindello, afim delle promover a cobrança de um val de uma pessoa que só o mesmo Sr. Mindello com sua influencia poderá cobrar, cujo val já esteve em poder de uma pessoa para cobrar, mas por muito condescendente nada conseguio; todo negocio se faz com o Sr. Mindello, com tanto que elle não perca nada com o tal velhaco.

--- Desappareceu no dia 19 do corrente a mulata Thereza, cor escura, com todos os dentes, cabellos cortados, tendo a mão esquerda bastante inchada, levou vestido cor de rosa, chales de quadros azues já desbotado, e calçada de tamancos: a pessoa que a encontrar póde-a levar a rua do Sebo n. 17, que será rcompensada.

--- Fugio no dia 16 do corrente o escravo mulato, de nome Claudino, idade 14 annos, com os signaes seguintes: corpo franzino, pés um pouco apalhetados, levou calça e camisa, anda um pouco espantado com medo de que o peguem, tem sido visto nesta cidade por diversas pessoas: quem o apprehender, leve-o a rua do Crespo, loja n. 6, que será gratificado.

Casa de Saude
DO DR.
PEDRO ANTONIO CESAR,
Na cidade de Goianna, becco do Pavão n. 14.

O Dr. Pedro Antonio Cesar recebe pessoas doentes para tratar em sua casa ja' mencionada, promettendo desempenhar as funcções medicas com muito zelo e actividade.

Preço diario.
Pessoas livres. . . 3$500
» escravas. . 2$000

--- Francisco Manoel de Oliveira Lima, proprietario do engenho Conceição Nova, na provincia das Alagoas, passou a assignar-se por Francisco Manoel Marinho Falcão do dia 7 de julho corrente em diante.

--- No dia 20 do corrente, perdeu o capitão do brigue nacional Maria Preciosa, Francisco Alves Meida, quatro matriculas concernentes ao mesmo navio, sendo uma do dito capitão, outra do contra-mestre Antonio Gomes, e duas finalmente dos moços Antonio de Mesquita e José dos Santos: quem as tiver achado, querendo entregar, dirija-se a rua do Apollo n. 5, que será gratificado pelo dito capitão.

--- Precisa-se alugar um preto, que seja possante, paga-se bem: na rua do Rangel n. 13.

— Offerece-se uma portugueza de boa conducta, para casa de um homem solteiro, ou para fazer companhia a uma senhora e coser: quem della precisar, dirija-se a Boa-Vista, rua da Conceição n. 2.

Attenção.

Terça-feira 28 do corrente, as 11 horas da manhãa, he a ultima praça, da casa n. 35, sita na rua da Conceição do bairro da Boa-Vista, com os commodos seguintes: 2 quartos, bom quintal, cozinha fora, e com um excellente sotão, avaliada em 1:900$ rs.: os pretendentes compareçam no indicado dia e hora, na sala das audiencias.

—Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, sacam sobre as praças de Lisboa e Porto, ao cambio que se convencionar.

--- Em uma das melhores localidades da rua do Hospicio ha uma casa n. 18 B, feita com toda o gosto e esmero, e em cuja construcção entraram as melhores madeiras do paiz e as melhores ferragens; a mão d'obra foi executada pelos melhores officiaes nacionaes e allemães, sendo uma das casas mais confortaveis, porque seu dono a edificára para nella residir, e com effeito ainda ahi residio por algum tempo, mas como se resolvesse a mudar-se e não lhe convenha te-la alugada, tenciona vende-la. Tem boa cocheira e estribaria, um bonito jardim com canteiros de pedra e cal, varões de ferro para plantas trepadeiras, entrada de frente e posterior, isto he, pela rua do Hospicio e pela do Destino, as frentes são calçadas de pedra de Lisboa, as entradas de marmore e os tectos de estuque, escadas de volta, entre o jardim e a casa ha um calçado de pedra de Fernando, o jardim he separado do pateo por uma elegante grade de ferro, tem uma grande cacimba com bomba de repucho com encanamento e um deposito na parte superior da cozinha aonde se conserva agua para consumo da casa, a qual he levada pelo mesmo encanamento á diversos lugares do edificio, tem um quarto com banheiro de marmore e azulejo, com valvulas para despejo das aguas em um canno de 250 palmos de comprido que conduz não só essas como todas as mais do serviço e da chuva já maré, os banhos podem ser quentes ou frios, para o que ha no banheiro duas torneiras, de que uma communica com um deposito d'agua quente assente sobre a chapa do fogão da cozinha. Tem outras muitas commodidades que podem ser examinadas pelos pretendentes, dirigindo-se para esse fim ao Sr. João Valentim Vilella, que lhes facultará a entrada. Póde convir a todos e especialmente a um senhor de engenho que nesta cidade queira fazer a sua residencia. Quem a pretender comprar, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 26 ao seu proprietario, que he Vicente Ferreira da Costa.

RECOMMENDAÇAO'.

Hontem as 5 horas da tarde, indo meus filhos á praia de S. Francisco, em Olinda, onde estou com minha familia, levaram em sua companhia um mulatinho de 8 annos de idade, de nome Manoel, experto e muito inteligente, e o voltaram dahi para casa, que he nos Quatro Cantos, e do pateo do Carmo desappareceu, sendo indubitavel que fôra furtado, porque cria de casa, nunca fugio, e foi sempre muito bem procedido: recommendo-o a todas as autoridades policiaes e aos meus amigos desta provincia, e da Parahiba, Alagoas e Rio de Janeiro, onde he de muito conhecido, certos que estou resolvido a proceder contra qualquer, em cujo poder o encontrar. He para lastimar que continue nesta provincia o roubo de escravos, e que talvez seja sustentado pelos traficantes que das provincias do norte carregam para o sul; chegando a ponto de reduzir á escravidão pessoas livres.

Antonio B da Fonseca.

--- Dá-se até a quantia de 50$000 a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua da Penha n. 25, primeiro andar.

--- Precisa-se de 2 amassadores: na padaria do Forte do Matos. Paga-se 25$000 mensaes.

--- Precisa-se de um amassador que seja bom: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

--- Desappareceu no dia 24 do corrente, de um sitio da Soledade, um cão de cor preta, raça de Terra Nova: quem delle tiver noticia ou acha-lo, queira levar a rua do Vigario n 3, que será recompensado com a gratificação de 20$000.

--- O Sr. filho da Europa, que quizer ir para o mato trabalhar no serviço do campo, vencendo um ordenado que se convencionar, dirija-se a rua da Cruz do Recife n, 64, primeiro andar.

Attenção.

Os senhores negociantes que tiverem dividas, da praça de senhores de engenhos do sul, fazendeiros e de outras quaesquer pessoas, e quizerem negociar as ditas dividas, dirijam-se a rua estreita do Rosario n. 10, primeiro andar, que acharão com quem negocia-las.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Collegio n. 8, segundo andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que queira tomar conta de um recemnascido aqui na praça e em dezembro leva-lo ao Rio de Janeiro, dando-se uma boa esportula e passagem de ida e volta. Dirija-se a praça da Independencia, livraria n. 6 e 8 que se dira' quem pretende.

--- Precisa-se alugar um escravo para o serviço interno de casa: na travessa das Cruzes n. 10, primeiro andar.

--- O abaixo assignado pede ao Sr. João Cancio Gomes da Silva, que haja de declarar que acção encaminha ao mesmo abaixo assignado desde 1855, porque juizo, qual o seu pedido, e em que se funda. Recife 24 de julho de 1857.

Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.

--- Deseja-se fallar com o Sr. padre João Cyrillo de Lima, capellão do decimo batalhão: na rua da Praia n. 26, a negocio que lhe diz respeito.

— O abaixo assignado, possuido do maior empenho de se descobrir os autores e complices do horroroso assassinato perpetrado na pessoa do seu mui prezado amigo Thomaz Gollan, vice-consul de S. M. Britannica nesta cidade, offerece dous contos de reis a quem lhe prestar qualquer esclarecimento exacto sobre esse facto, ou mesmo o conhecimento de alguma circumstancia, ou accessorio delle, de modo que se possa averiguar a verdade, assim como assegura, sob sua palavra de honra, o mais inviolavel segredo, a' quem fizer qualquer dessas revelações, pois he bem possivel chegar-se ao fim desejado, sem declarar-se donde ellas procederam.

Consulado Britannico 11 de julho de 1857.—H· Augustus Cooper, consul.

— No pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, continua-se a comprar periodicos para embrulho a 4$000 a arroba, cobre velho a 280 a libra, latão e bronze a 240, garrafas vasias a 6$ o cento, e 80 rs. uma, sendo limpas.

Frontispicio do Carmo.

Os encarregados da festa do frontispicio do Carmo pedem encarecidamente aos Srs. Antonio Cordeiro da Cunha, Simplicio Rodrigues Gampello, Hermenegildo José de Alcantara e Manoel de Souza Luna, que quanto antes compareçam no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, para entregarem a relação dos devotos que concorreram para a mesma festividade, especificando o nome de cada um. Igualmente pedem aos devotos que ainda não deram e que prometteram dar, o façam, afim de se poder concluir e fecharem-se as contas da recita e despeza desta festa.

Banco de
PERNAMBUCO
em liquidação.

De accordo com o officio que me dirigio a direcção do extincto Banco de Pernambuco, convido aos Srs. accionistas do mesmo Banco, a comparecerem na caixa filial desta provincia, no dia 29 do corrente, a's 11 horas da manhãa, afim de lhe serem presentes as contas da sua liquidação, e approvar-se o respectivo dividendo. Recife 22 de julho de 1857.—O secretario da assembléa geral, Antonio Valentim da Silva Barroca.

--- A escrava Felicidade foi comprada ao Sr. Miguel Jose de Almeida Pernambuco, com condições, e acha-se fugida desde o dia 19 do corrente: a pessoa que a tiver em seu poder, pôde manda-la entregar na rua Direita n. 66, que promette-se não castigar a dita escrava, mas se passar do prazo das condições, se procederá contra essa pessoa com o rigor da lei.

--- Precisa-se de um feitor que entenda de plantação para um sitio em Sant'Anna: quem estiver no caso, dirija-se a rua Velha n. 54.

Compras.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

Vendas.

—Vende-se no escriptorio de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche n. 16.
Colla da Bahia, qualidade superior.
Genebra de Hollanda em frasquéiras, qualidade especial e superfina.
Oleo patente, o melhor combustivel para lampeões de sala.

—Vende-se uma preta de nação com muitas habilidades: na rua da Guia n. 9.

--- Vende-se uma casa terrea na freguezia da Boa-Vista, em boa rua, contendo os commodos seguintes: 4 quartos, cozinha fóra, quintal grande, com 1 quarto no quintal para escravos: quem pretender, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 28.

--- Vendem-se 2 escravas de idade 30 annos, proprias para todo o serviço: na rua Direita n. 3.

--- Vende-se uma mulata de bonita figura: no pateo do Carmo n. 6.

Primeira necessidade.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, vende-se manteiga ingleza a 640 e 720 a libra, flor a 800, 960 e 1$120, franceza a 640, 680 e 720, queijos a 1$800 e 2$, dito de prato bom a 640 e 720 a libra, chá fino perola a 3$ e 3$200, hysson a 2$500, 2$220, 2$ e 1$600, farinha do Maranhão a 160, de araruta a 200 rs., bolachiuba ingleza a 320, e grande a 160, sagu' a 320, cevadinha a 240, espermacete bom a 720, vinho bom engarrafado a 2$, 1$500 e 1$000, sem ser engarrafado de Lisboa a 640, 560 e 500 rs., vinagre bom a 280 e 220, assucar prata fina e velas refinadas a 480, cordas de linho para amarrar animaes a 500 rs. a libra, postas grandes a 480, latas com 2 libras de marmelada a 1$120, e muitos mais generos de bom gosto, por preço commodo.

AVISO.

Vende-se uma armação nova toda envidraçada, propria para qualquer estabelecimento, de raiz de amarello, gosto moderno, e feita por um dos melhores marcineiros: no aterro da Boa-Vista n. 16. Quanto ao preço he muito razoavel.

— Vende-se um bom violão de mogno, com chave, e a sua competente caixa, sendo tudo de bom gosto: quem o pretender comprar, dirija-se a rua da Gloria, casa n. 10.

--- Vendem-se coqueiros pequenos para se plantar: na rua das Trincheiras n. 29.

Na rua das Aguas-Verdes n 16,

vendem-se 4 escravas, sendo uma excellente mucamba com todas as habilidades, 2 bonitos moleques de 16 a 18 annos, 1 bonita crioulinha de 11 annos, 1 negro proprio para engenho.

Na loja nova ao pé do arco de Santo Antonio,

vendem-se peças de madapolão com pequeno toque de avaria a 2$500, dito limpo a 3$, manguitos para senhora, fazenda superior, golinhas de todas as qualidades, córtes de cambraia de barra a 2$ o córte, e outras fazendas finas, todas de bom gosto.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n 62, primeiro andar.

Lamartine.

Nouvelles Confidences, Nouvelle voyage eu Orient, Toussaint Louverture, Ginevieve, Grazielle, La jeunesse, Regina, L'enfence.

Mery.

Les nuits d'orient, les nuits anglaises, les nuits espagnoles, les nuits romaines, André Chenier.

Gustavo Plance.

Portraits des artistes, Estudes sur l'ecole francaise.

Estas obras estão a venda na nova livraria da rua do Collegio n. 21.

Ao barateiro da rua da *Cadeia do Recife.*

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, defronte da rua da Madre de Deos, encontrarão os freguezes um bom sortimento de fazendas, que em porção e a retalho se vendem por preço barato, e mencionaremos chitas boas de cores fixas o covado a 150, 160, 180 e 200 rs, e em peça a 5$200, 5$600, 6$, 6$400 e 6$800, chitas francezas de bonitos gostos a 260, 280, 300 e 320, cassas de cores, largas, fazenda que não desbota a 260 rs. o covado, córtes de cassa chita de cores, rôxos e pretos a 1$600, 1$800 e 2$, cassas francezas de cores a 480 e 600 rs. a vara, mussulinas com florzinhas e cores fixas a 320 o covado, ditas muito finas com flores matisadas a 440, córtes de cambraia de cores muito fina, com 11, 12 e 13 varas, tendo fazenda com ramagem de frente para folhos, pelo diminuto preço de 6$ o córte, pepulina de cores com listras achamalotadas, fazenda nova para vestidos a 960 o covado, e mepulina ou lãazinha com a margem matisada a 1$000 o covado, cassa para babado a 200 rs a vara e 1$600 a peça, esguião de puro linho fino de 1$400 a 1$800 a vara, e em peça de 14 a 18$, chali de cores com quadrinhos e cambraia de seda a 800 rs o covado, panno azul de boa qualidade a 1$800 e 2$400 o covado, e fino preto e azul a 3$200, 3$600, 4$, 4$500, 5$500 e 6$000, e finalmente outras muitas fazendas que, a dinheiro, se vendem baratissimas, e dão-se amostras com penhor.

--- Vende-se um sitio na Cruz de Almas, com uma grande casa envidraçada, chãos proprios, com 5 quartos, sotão, cozinha fóra; no sitio tem baixa para capim, 2 cacimbas, tanque, estribaria e cocheira: quem pretender, dirija-se a rua Velha n. 67, que se dira quem vende.

MUITA ATTENÇAO'.
A 10$000

Capas e palitós de borracha, que se estão vendendo na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

--- Vende-se uma carroça de conduzir fazendas, com cavallo e arreios, tudo novo e bom: na rua do Queimado n. 32, loja de ferragens

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

Cassas francezas com algum defeito a seis vintens o covado, riscado francez a quatro vintens o covado, chales brancos de cassa a sello cada um.

--- Vende-se uma boa morada de casa terrea, com um grande sotão, quintal, na rua da Alegria: os pretendentes podem procurar no largo do Pelourinho, armazem ns. 3 e 5.

— Vendem-se na rua da Concordia n. 26, 2bois mansos de carroça, muito gordos.

Na lója dás seis portas em frente do Livramento

3$000.

Córtes de casemira com pequeno defeito a tres mil reis, a qualidade he superior, e tem sortimento para escolher, palitós de panno fino preto e de cores, com defeito, a 10$000.

--- Vende-se um toucador de jacarandá, um armario envidraçado, uma veneziana nova, um estrado e uma secretaria em bom uso, tudo por seu dono se retirar para fóra: na rua Formosa, junto ao lampeão do meio, quarta casa, se dirá quem vende os ditos objectos; e assim como quem compra um oratorio com tres faces de vidro, sendo de jacarandá e estando quasi novo.

Córtes de lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada córte, pelo diminuto preço de quinze patacas; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Na rua da Moeda n. 2, defronte do trapiche do Cunha, ha para vender pipas novas e usadas, meias pipas, barris novos e usados, arcos de páo para pipas, vimes, arcos de ferro em feixes, ferramentas para tanoeiros, cal em pedra de Lisboa, tudo por preços commodos; assim como barris com azeite de carrapato.

--- Vende-se uma negra de meia idade para engenho, por ser costumada: quem pretender, dirija-se ao largo da Assembléa n. 12, segundo andar.

Ao *Preguiça*
QUE ESTA VENDENDO BARATISSIMO

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a a vender-se muitas e diversas fazendas, por preços baratissimos, entre ellas cambraias francezas, padrões novos e cores fixas, pelo baratissimo preço de 480 rs. a vara, ditas de cordão muito finas a 500 rs. a vara, cassas francezas muito finas e de padrões os mais modernos que ha no mercado a 640 a vara, chitas francezas de lindissimos padrões a 280 e 300 rs. o covado, mussulina branca a mais fina que he possivel a 440 o covado, dita de cor a 340, córtes de casemira de cor de lindissimos padrões e superior qualidade a 6$ cada um, córtes de brim de puro linho de lindos padrões a 2$400 cada um, ditos de ditos a 2$, ditos de algodão a 1$360, ditos de cutim de lindos padrões e muito encorpados a 1$600 cada um, lenços de cambraia para mão a 120, ditos mais finos a 220, peças de bretanha de rolo de 10 varas a 2$ cada uma, chitas escuras de diversos padrões e cores fixas a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 6$, 6$500 e 7$500 cada uma, cobertores proprios para escravos a 700 rs. cada um, gravatas de seda de lindos padrões a 1$, ditas pretas de setim a 1$280, ditas de córtes em outro gosto a 700 rs. cada uma, luvas de seda de todas as qualidades para homens e senhoras, lenços de seda de bons gostos, gangas mescladas de lindos padrões a 600 rs. o covado, córtes de castores de bonitos padrões a 1$ cada um, cambraias lisas finas a 4$500, com 10 varas, ditas ditas muito finas a 6$, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhor; assim como meias casemiras de quadrinhos miudos, muito proprias para calças e palitós a 600 reis o covado, riscados francezes de lindissimos padrões a 240 reis o covado.

Na nova loja de fazendas,

de José Moreira Lopes, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que volta para o Rosario, vendem-se superiores chapeos brancos de castor a 9$000, córtes de casemira preta bordada a 6$000, ditas de cores muito finas a 6$ e 7$500, cassas de cores á 160 o covado, riscado francez muito fino a 180, chita franceza fina a 240, e um completo sortimento de palitós de diversas qualidades, e outras muitas fazendas por preços commodos.

Grande sortimento de roupa feita.
Rua Nova n. 49.

Na loja da rua Nova n. 49, que foi do fallecido João Gonçalves Evangelista e hoje de José Luiz Pereira Junior, encontrarão os bons freguezes um grande sortimento de roupas feitas como sejam: casacas, gondolas, sobrecasacas e palitós de panno fino preto e de cores, palitós de casemira de cores, ditos de seda côr de palha, ditos de merinó setim, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de brim de linho, ganga e metim, calças de casemira preta e de cores ditas de brim branco, de cores e de outras muitas qualidades, colletes de fustão branco e de cores, ditos de gurgurão, setim, seda, chamalote, cachemira e velludo, chapéos, camisas, gravatas, luvas, panno fino preto, côr de rapé, azul e verde escuro, casemiras modernissimas, cortes de colletes de setim preto bordado e de outras qualidades, e recebe toda e qualquer obra de encommenda, entregando no dia convencionado.

ARROZ DA INDIA BOM E BARATO

Vende-se na rua do Amorim, armazem n. 43.

HE BARATO QUE ADMIRA

— Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vendem-se peças de madapolão com toque de avaria, pelo diminuto preço de 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$800; a elles, que estão no resto.

--- No largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender manteiga ingleza de 400 a 1$120, franceza a 720, sagu' a 320, cevadinha a 240, assucar branco de caroço a 180, e em arroba 5$200, gomma a 100 rs, farinha de trigo a 120, araruta a 200 rs., vinho duque do Porto a 1$200, e de outros autores a 1$, azeite doce de Lisboa a 560 a garrafa.

— Vende-se uma escrava de nação, a qual cozinha o diario de uma casa e engomma alguma cousa: na rua da Aurora n. 36.

— Vendem-se farelos e tijolos de marmore, em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17, vendem-se farelos novos de Lisboa, e tijolos de marmore de 12 pollegadas quadradas, por preço commodo.

--- Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, propria para todo o serviço: na rua da Florentina, casa envidraçada defronte da porta da cocheira.

Grande pechincha
A 2,000 rs. o córte.

Vendem-se córtes de organdys matisados, pelo baratissimo preço de 2$000 o córte: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Na loja da rua do Crespo n. 10,

vendem-se sahidas de bailes ou de theatros, assim como ricos chapeos para cabeça de senhora, por preço commodo, vindos ultimamente de França.

Confeitaria
39 A

confronte ao Rosario em Santo Antonio' neste estabelecimento recebeu-se pão-de-ló francez de differentes tamanhos, coberto de assucar, e a primeira vez vindo a este mercado, e vende-se por preço commodo.

Cera de carnauba e sebo coado.

Vende-se no armazem de D R. And & C., rua da Cruz n. 15, assim como velas de carnauba do Aracaty de superior qualidade, e fio de algodão da Bahia, tudo por commodo preço.

Cal virgem e potassa.

Cal de Lisboa chegada nestes dias, e potassa superior: na rua do Trapiche ns. 9 e 11, armazem.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

CHAPEOS A TAMBERLIK
Do afamado fabricante Pinneau de Paris.

Acabam de chegar pelo ultimo paquete, os supra mencionados chapéos deste afamado fabricante, e vende-se na loja de 4 portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narciso Maria Carneiro.

Venda de pianos.

Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA
A DINHEIRO

Peças de madapolão fino, ditas de algodãozinho liso muito encorpado, ditas de dito trançado e largo: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se na rua da Concordia n. 26, um casal de araras, dous papagaios e duas cabras paridas, de boa raça

MARMELADA DE LISBOA.

No deposito das bichas, rua estreita do Rosario n. 11, recebeu-se muito nova marmelada, e muito alva.

Mussulinas brancas e de cores.

Vende-se mussulina branca muito fina a 440 rs. o covado, dita de cores de excellentes padrões a 320 o covado: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lenções, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de muito boa qualidade, recentemente chegada: na rua da Cadeia, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Luvas de Jouvin.

Constantemente acharão na loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, as verdadeiras luvas de Jouvin, de todas as cores, igualmente ricos pentes de tartaruga da ultima moda.

*V*ende-se

na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., superior vinho do Porto, em caixas de uma e duas duzias de garrafas: a' preço commodo.

AVISO
aos ferreiros.

Tem para vender, a vontade do comprador:

CARVAÕ DE PEDRA

de primeira qualidade, por preço commodo.

— Farelo chegado no ultimo navio de Hamburgo: vende-se no armazem do Annes, no trapiche da alfandega.

—Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes—Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

CARVAO PATENTE INGLEZ

para fogão de cozinha, e vende-se em casa de Poirier, no aterro da Boa-Vista n. 55.

Cobre em moeda.

Vende-se constantemente na praça da Independencia n. 4, a um e meio por cento.

Vinho do Porto
superior chamiço.

Vende-se unicamente em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero . 48.

deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

Velas de espermacete.

Vendem-se caixas com 25 libras de velas de 6 em libra, a' preço commodo, em casa de Isaac Curio & C., rua da Cruz n. 49.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-e em carro sem despezas ao compra dor.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6 8 e 10.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender e se unte
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz esta aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Escravos fugidos.

50$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 12 de junho proximo passado, um escravo de nome Antonio, de idade de 54 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: pernas tortas e um osso crescido no hombro direito: quem o aprehender leve-o a rua do Trapiche, no hotel Café Francez, que recebera' a gratificação acima.

--- Fugio do engenho Coelhas, termo de Serinhaem, no dia 22 do proximo passado mez de junho o escravo de nome José, com os signaes seguintes: idade, pouco mais ou menos, 30 annos, baixo, grosso, cor bem preta, tem uma cicatriz na testa, he de Angola, mas parece crioulo por ter vindo muito pequeno, por cima da sobrancelha, proveniente de um talho; levou camisas e ceroulas de algodão branco e de listras, e tambem uma camisa de baêta encarnada com collarinho amarello; este escravo foi ha pouco comprado ao Sr. Mathias Guedes, que ultimamente foi administrador do engenho Trapiche do Cabo, em cujo engenho foi visto alguns dias depois de fugido o referido escravo: quem o prender pode leva-lo ao engenho indicado, ou nesta praça em casa do Sr. Manoel Alves Ferreira no Forte do Mattos, que será satisfactoriamente recompensado.

--- No dia 2 de março do corrente anno, fugio do engenho Conceição de Muribeca, um escravo do abaixo assignado, de nome Luiz, crioulo, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, de estatura baixa, proporcionalmente grosso, cor preta, rosto redondo, sem barba, nariz não chato, olhos regulares, bons dentes, mãos, pernas e pés grossos, tendo os calcanhares junto aos tornozelos um pouco inchados, um tanto cambeta, quando anda mette alguma cousa os joelhos para dentro, esperto e bem fallante, levando roupa de algodãozinho de riscado e chapéo preto de seda. Desconfia-se que este escravo fôra seduzido por João Cabral de Medeiros, natural do sertão do Mochotó, branco, com 30 annos de idade, pouco mais ou menos, de boa estatura, espigado do corpo, grossura regular, rosto comprido e descarnado, com pouca barba, nariz afilado, um pouco sellado no meio e arrebitado na ponta, olhos pequenos, dentes limados, cabellos pretos e corridos, mãos, pernas e pés grossos, tendo um pé e uma perna inchados, um pouco gago e aperta os olhos quando falla. Este homem tinha chegado ha pouco a esta provincia, vindo da Parahiba, para onde do dito sertão do Mochotó fôra remettido preso para sentar praça na tropa de linha, o que deixou de effectuar-se por ter sido julgado incapaz para o serviço, do que traz um documento mandado passar pelo presidente daquella provincia e por elle assignado. Achava-se empregado no encaixamento do referido engenho Conceição, quando desappareceu o dito escravo, sahindo elle tambem occultamente sem que para isso houvesse motivo de qualquer qualidade: quem apprehender o dito escravo será gratificado com 200$000, e com 100$ a quem der noticia certa do lugar onde elle se acha.

José Roberto de Moraes e Silva.

--- Fugio do dia 18 do corrente mez, um negro de nome Antonio, crioulo, côr fula, representa ter 35 annos de idade, estatura regular, tem falta de dentes na frente, barba crescida, um grande calo na mão direita e uma coroa no alto da cabeça, levou vestido calça e camisa branca, e chapéo de palha: quem o pegar, leve-o a rua da Praia de Santa Rita n. 3, ou ao cartorio n. 19, da rua das Trincheiras, a entregar a Manoel Joaquim Baptista, que recompensará.

PERN TYP. DE M. F. DE FARIA, 1857